

Idoso detido por cárcere privado a uma adolescente e por fazê-la de escrava sexual

Um cidadão de 75 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), no distrito de Matutuine, província de Maputo, indiciado de cárcere privado a uma adolescente de 15 anos de idade, de transformá-la em sua escrava sexual e submetê-la a maus-tratos. Uma outra rapariga escapou do mesmo tipo de sevícias após parar na casa do suspeito, onde tinha sido prometida emprego.

Texto: Redacção

Segundo Fernando Manhiça, porta-voz da Polícia, naquela parcela do país, a miúda foi deslocada do distrito de Chibuto, em Gaza, para Maputo com promessas de emprego, depois de uma negociação com a família da mesma, que, porém, não sabia da humilhação a que a filha estava sujeita.

Às autoridades policiais e a jornalistas, a rapariga disse que o idoso exigia, sempre, que ela mantivesse relações sexuais com ele. Caso ela recusasse era espancada e queimada o ânus com recurso a carvão em brasa no sentido de ceder ao estupro.

Na altura em que a menina foi resgatada apresentava marcas de ter sido submetido à agressão física que lhe causou ferimentos em quase todo o corpo.

Uma outra miúda que conseguiu escapar das mãos do suposto agressor e predador sexual contactou a PRM que o ancião tentou estupra-la.

Para além de acusar o ancião de prática de abuso sexual e incriminá-lo de produção de cannabis sativa, vulgo soruma, a corporação suspeita que ele seja um traficante de seres humanos.

O cidadão assumiu ter mantido a menina em cárcere privado e submeteu-a à agressão física como forma de coagi-la a aceitar a ir à cama com ele. Disse que produzia soruma como para sobreviver.

Segundo ele, aquele tipo de droga, cuja produção e consumo é proibido em Moçambique, é resistente à seca. Na sua residência, a Polícia recuperou mais de 300 quilogramas de soruma.

Em conexão com o abuso de sexual da rapariga, a PRM deteve duas senhoras, indiciadas de terem sido elas que recrutaram as duas vítimas a que nos referimos.



**“Parece haver poucas dúvidas que 2017 foi um ano recessão em Moçambique”,
Professor António Francisco**

O Professor Catedrático em Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), António Francisco, disse em entrevista ao @Verdade que “Se entendermos recessão na economia, como uma fase de contração no ciclo económico, incluindo retração geral na actividade económica, queda no nível da produção, aumento do desemprego, queda da renda familiar, redução da taxa de lucro, aumento do número de falências e queda do investimento produtivo, parece haver poucas dúvidas que 2017 foi um ano recessão em Moçambique”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Moçambique introduz inspecção de medicamentos a partir do importador

O Ministério da Saúde (MISAU) lançou, na última sexta-feira (19), o “Projecto da Inspecção Pré-Embarque de Medicamentos”, com o qual pretende evitar a falsificação/contrafação de fármacos importados e assegurar a qualidade dos mesmos. Na fase inicial, o projecto visa a Índia, considerado maior exportador para Moçambique.

Texto: Emildo Sambo

O controlo – já em vigor na Nigéria e no Gana – consistem numa plataforma que funciona através da Internet, online, e no qual os importadores e exportadores de remédios devem se registar a partir de 01 de Fevereiro próximo.

A iniciativa que surge no âmbito da Lei de Medicamentos, Vacinas e outros Produtos Biológicos para Uso Humano, aprovada em Março de 2017 pela Assembleia da República (AR), e será gradualmente expandida para outros países que fornecem medicamentos ao nosso país.

Os primeiros certificados de qualidade dos fármacos importados daquele país asiático e o segundo mais populoso do mundo estarão disponíveis a partir da primeira quinzena de Março.

Nazira Abdula, ministra da Saúde, disse que os remédios contrafeitos são um problema

de saúde pública, por isso, há necessidade de estabelecer um mecanismo de garantia de qualidade de fármacos provenientes da Índia, uma vez tratar-se do país que mais exporta para Moçambique.

Ainda de acordo com a governante, “à semelhança de outros países africanos”, o nosso país passa a testar os fármacos na



origem” e só depois de ser conferida a originalidade, a qualidade e outros parâmetros exigidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é que poderão chegar a Moçambique.

Em caso de se detectar alguma anomalia que contrarie os prin-

cípios exigidos, os fármacos serão inutilizados ainda no país de origem, o que vai evitar custos operacionais de exportação e importação, explicou a ministra.

De acordo com a OMS, “um medicamento falsificado é aquele que de forma deliberada ou fraudulenta é enganoso em relação à sua identidade e/ou origem”.

Os fármacos contrafeitos são ou podem ser encontrados em todo o mundo e eliminá-los não é apenas vital com vista a evitar males maiores, como também é um desafio à saúde pública.

Segundo Nazira Abdula, a medida vai mitigar a proliferação de medicamentos contrafeitos, porque, primeiro, “servirá de uma ferramenta importante na selecção de despiste de medicamentos a serem importados para o nosso país”.

continua Pag. 02 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Presidente Nyusi, o omnívoro, com dificuldade em concretizar as suas boas intenções

Iniciamos a segunda parte da entrevista ao economista moçambicano António Francisco, que é professor da UEM desde 1981, questionando se tinha memória de um presidente moçambicano anunciar o 13º vencimento.

“Memórias de um presidente moçambicano anunciar o 13º vencimento, não tenho; mas tenho memórias de intervenções governativas muito piores do que este. É impossível esquecer aquela primeira década pós-independência em que Samora Machel ia para a praça pública anunciar as nacionalizações disto e daquilo, desde a terra as casas de rendimento, das clínicas privadas aos serviços de advocacia, agências funerárias, etc”.

Todavia o agora Professor Catedrático recorda que “aqueles anúncios da primeira década de independência faziam parte de uma engenharia de transformação radical para a chamada “sociedade nova”. Em contrapartida, este anúncio do 13º vencimento, surge no contexto de um grande embaraço político em que o Presente Nyusi se encontra. Após uma longa e enfadonha prelação cheia de detalhes, mas sem qualquer indicação do caminho que estamos a seguir, o Presidente Nyusi quis encerrar o discurso com um presente natalício para os funcionários públicos. O que é que ofereceu? Precisamente aquilo que eles já possuíam e acreditam ser um direito adquirido, que nos meses passados lançaram dúvidas quanto à sua retirada, em nome da contenção das despesas públicas”.

Discurso de Filipe Nyusi é “retórica política enganosa”

O @Verdade quis ouvir a opinião de António Francisco sobre o descongelamento das progressões na Função Pública e a sustentabilidade e o esforço que tem sido feito para minimizar o drama dos transportes públicos.

“Tais esforços fazem parte de uma estratégia antiga do partido no poder e do seu Governo, de dispendir energias e recursos visando controlar o que não deve e eventualmente não serão capazes de controlar, enquanto negligenciam aquilo que é diretamente da sua competência. Contudo, a margem de manobra do intervencionismo estatal está cada vez mais reduzida”, começou por declarar.

“Depois das revoltas de 2008 e 2010 em Maputo, o Governo optou pelo “deixa-andar”, contribuindo por exemplo para a emergência do MyLove nos transportes urbanos. A consequência disto é a degenerescência dos serviços de transporte e crescente dificuldade de viabilização de serviços urbanos, públicos e privados, de qualidade e eficiência satisfatórias. Lamentavelmente, este desgoverno é interpretado por certos analistas como exemplo de “liberalismo”, ou “capitalismo selvagem”. Ou seja, o regulador e zelador público tenta controlar administrativamente o funcionamento do mercado e quando se rende às evidências, leva os cidadãos e clientes dos produtores e prestadores dos serviços a pensar que são vítimas de malandros gananciados e obcecados pelo lucro”, explica o Professor Francisco, que também coordena o Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

Sobre as anunciadas reformas nas Empresas Públicas o economista moçambicano desconfia do que efetivamente está a ser feito pelo Governo. “Infelizmente ao longo de 2017 falou-se muito, mas pouco se adiantou e se concretizou, quanto à reforma das empresas públicas. O informe do PR sobre o Estado da Nação testemunha o pouco ou nada que foi feito, em termos de reforma das empresas públicas. Mais uma vez, o PR limitou-se a renovar a declaração que fez no ano anterior, sobre a necessidade da contenção de despesas públicas abarcar os institutos e



empresas públicas”.

“Porém, na prática, tais declarações continuam mera retórica política enganosa, em vez de preocupação genuína com a racionalidade e eficiência económica. Os obstáculos à reforma das empresas públicas, derivam mais da preocupação em perpetuar despesas irracionais e insustentáveis, do que garantir maior racionalização das despesas e sustentabilidade económica e financeira destes organismos públicos”, analisa o nosso entrevistado por correio electrónico.

Nyusi “em vez de comentar com franqueza as dificuldades que enfrentou optou por buscar refúgio na declaração: “nós os moçambicanos, somos RESILIENTES”

Perguntamos ao Professor se 2017 foi um ano de recessão. “Se entendermos recessão na economia, como uma fase de contração no ciclo económico, incluindo retração geral na actividade económica, queda no nível da produção, aumento do desemprego, queda da renda familiar, redução da taxa de lucro, aumento do número de falências e queda do investimento produtivo, parece haver poucas dúvidas que 2017 foi um ano recessão em Moçambique”.

Francisco nota que “O FMI no seu comunicado de imprensa de Dezembro passado, estimou que o crescimento tenha reduzido para 3% em 2017, comparativamente a 3,8% em 2016. Por outro lado, o Banco Mundial numa análise no final de 2017, estimou um crescimento do produto interno bruto (PIB) em 2017 (3,1%), muito próximo da estimativa do FMI, mesmo sabendo que as exportações de carvão e alumínio aumentaram substancialmente, relativamente aos anos precedentes. O Banco Mundial adiantou ainda que a economia moçambicana, após vários anos de rápido crescimento, poderia estar a converter-se numa economia de crescimento modesto. Em contrapartida, no informe do Estado da Nação, o PR disse que ao iniciar o ano de 2017, tinha como uma das prioridades, a retomada da estabilidade macroeconómica; mas em vez de comentar com franqueza as dificuldades que enfrentou por não conseguir a retoma da estabilidade macroeconómica, optou por buscar refúgio na declaração que repetiu várias vezes no seu discurso: “nós os moçambicanos, somos RESILIENTES”.

“Em vez do Estado depender da economia privada são os agentes económicos privados que dependem do Estado”

“Costuma-se considerar que

uma economia entra em recessão após dois trimestres consecutivos de queda no PIB. Porém, considerando a debilidade das estatísticas disponíveis, seria pouco sensato circunscrever a percepção de recessão os aspectos técnicos e macroeconómicos. Para além dos agregados nacionais, ao nível das actividades económicas das empresas, várias são as evidências de uma recessão. Por exemplo, recentemente a Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique (ATM), Sra. Amélia Nakare, declarou que em 2016, cerca de 900 empresas entraram em falência, enquanto que em 2017 o número aumentou para cerca de 2000 empresas falidas. Se isto não é indicativo de recessão, o que é”, questiona o Professor António Francisco.

Na óptica do economista a Presidente da Autoridade Tributária deu a entender, “que tais falências acontecem porque o Governo foi forçado a adoptar por uma política fiscal restritiva, reduzindo a despesa, pondo em causa a sustentabilidade de uma parte significativa das empresas privadas. Ora, se as empresas privadas surgem ou sobrevivem como “satélites do Estado”, significa que qualquer contenção de despesas públicas se converte num risco para a sua própria sobrevivência. Quer melhor keynesianismo míope do que este? Tal como aconteceu com o marxismo-leninismo, ainda surgirão académicos a declarar este tipo de keynesianismo como genuíno, fruto da nossa realidade, ou made in Mozambique”.

“A ideia que a queda do consumo ou das despesas públicas conduz à queda da produção e do investimento e consequentemente, a superação da recessão passa pelo aumento das despesas do Estado, apenas serve para encobrir umas das principais debilidades da economia (privada) moçambicana. Em vez do Estado depender da economia privada são os agentes económicos privados que dependem do Estado”, conclui o Professor da UEM.

→ continuação Pag. 01 - Moçambique introduz inspecção de medicamentos a partir do importador

Segundo, o Governo irá impedir a importação de produtos não registados, falsificados e contrafeitos.

Terceiro, o Governo irá proteger a saúde pública, permitindo que apenas os remédios seguros e com qualidade sejam importados para Moçambique.

Quarto, o teste das amostras irá confirmar se o produto corresponde às especificações do dossier aprovado pelo MISAU. “Para os produtos não certificados, a verificação será feita consultando o certificado da análise, apresentado pelo fabricante durante a participação no concurso”.

À data do lançamento da inspecção pré-embarque, a fiscalização – apenas visual e documental – era feita por uma empresa INTERTEK.

Refira-se que o lançamento da iniciativa foi testemunhado pela Procuradoria-Geral da República (PGR), pelas Alfândegas de Moçambique, entre outras entidades.

Liga Portuguesa: Sporting perde 2 pontos no Bonfim, FC Porto vence e lidera isolado

O FC Porto venceu o Tondela, esta sexta-feira, por 1 a 0, em jogo da 19.ª jornada da Liga Portuguesa de futebol. Com o triunfo tangencial e o empate do Sporting mais cedo em casa do Vitória de Setúbal, os portistas regressam à liderança do campeonato.

Texto: Agências

A partida, da 19.ª jornada da I Liga, foi decidida por um golo solitário de Moussa Marega: aos 13', o maliano aproveitou um “brinde” (leia-se “um passe falhado”) do tondelense Sulley, em zona perigosa, para desfazer o nulo no marcador. Depois, Cláudio Ramos evitou que o resultado se avolumasse, perante um dragão que não cuspiu o mesmo fogo de outras exibições caseiras esta época.

A equipa beirã, bem organizada, ainda procurou o empate: conquistou vários cantos, mas pouco conseguiu incomodar José Sá. O jogo acabou com Cláudio Ramos a evitar o 2-0, desviando um remate de longe de Hernâni - já depois de Brahimi ter visto um golo anulado, após consulta do vídeo-árbitro.

Mais cedo, quando já ninguém pensava, um alívio para as costas da defesa do Sporting permitiu a Edinho ganhar a posição, sendo depois travado por Mathieu na grande área. Uma falta infantil do

experiente defesa francês que castiga bastante as lacunas na finalização da formação leonina.

O jogo esteve sempre bastante inclinado rumo à baliza sadina, com os leões a terem várias oportunidades para marcar. Demoraram a assentar o jogo, mas a partir dos 20 minutos começaram a vincar a superioridade. Primeiro Bas Dost, depois Coates e, fnalmente, Bruno Fernandes, bem assistido por Gelson, a fazer o 0 a 1.

Pensava-se que o mais difícil estava feito... Nos últimos minutos, Piccini ia mostrando intranquilidade e o Vitória acreditando na possibilidade de fazer moça ao clube de Alvalade. Pedro Pinto e João Amaral por pouco não fizeram o empate.

O segundo tempo mostrou melhor as diferenças entre as duas equipas. O Sporting dominou quase de princípio ao fim e colecionou oportunida-

des. Coates e Bruno Fernandes atiraram ao poste, Acuña ia fazendo um chapéu de 30 metros a Cristiano que se encontrava fora da baliza, Bas Dost preferiu passar a Bruno Fernandes em vez de rematar na carreira de tiro.

E como não marcou o Sporting deu esperanças ao Vitória de Setúbal e a José Couceiro que lançou Edinho aos 82 minutos. Fresco o internacional português recebeu um passe de Nuno Pinto, entrou na área isolado e foi carregado por Mathieu.

Na conversão, Rui Patrício voltou a não se mexer, como tinha acontecido na Luz com Jonas, e Edinho empatou com um remate certo para o lado esquerdo do guarda-linha leonino.

O FC Porto assume a liderança da Liga, com 48 (18 jogos). Seguem-se Sporting, com 47 (em 19), e Benfica, com 43 (18).

Desporto

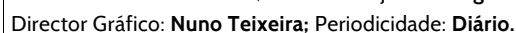
Xiconhoca

É urgente que se faça uma campanha de sensibilização à população para que não faça justiça com as próprias mãos, pois isso é uma situação inadmissível num Estado de Direito. Numa demonstração cabal de que o Estado perdeu o controlo da situação duas pessoas morreram nas mãos de populares enfurecidos, algumas infra-estruturas e viaturas foram incendiadas, vários bens foram destruídos e outros pilhados, no posto administrativo de Zongoene, no distrito de Limpopo, província de Gaza. Enfim, é preciso educar a população.

Quando parecemos uma sociedade evoluída, eis que somos surpreendidos com situações deveras triste. O caso mais recente tem a ver com o cidadão de 75 anos de idade que está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), no distrito de Matutuine, província de Maputo, indiciado de cárcere privado a uma adolescente de 15 anos de idade, por transformá-la em sua escrava sexual e submete-la a maus-tratos. Este caso mostra o quão doentia anda a nossa sociedade e o Xiconhoca em alusão não deveria ficar ímpune.

Definitivamente, o Presidente da República, Filipe Nyusi, anda com os sentidos embotados. Num dos seus discursos lunáticos, dirigindo-se aos diplomatas acreditados em Moçambique, Nyusi disse que a corrupção é por vezes trazidas ou exportadas de outros países. Na sua santa sapiência, o Chefe de Estado, por sinal o líder de um dos países mais corruptos do mundo, acredita que o seu Governo em particular e o seu partido em geral é constituído por santos que têm sido corrompidos pelos estrangeiros. Sem dúvidas, está para nascer o pior Xiconhoca do que este.

A forma como foi organizada a eleição intercalar em Nampula mostra claramente que tanto a CNE quanto o STAE estão à reboque da Frelimo, razão pela qual se dobra para satisfazer os caprichos daquele partido. É deveras revoltante quando num Estado de Direito democrático situações dessa natureza acontecem. É mais revoltante ainda quando as autoridades competentes fazem de contas que nada aconteceu.





 **goste de nós no**
acebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Segue no Twitter @DemocraciaMZ
Contagem dos votos iniciou em
diversas assembleias de voto #Nampula
#Intercalar no entanto há falta
de electricidade em várias mesas
#Moçambique





 **Jacky Nills** Kkkkkkkk o
nosso país não tem mesmo
cura, na escuridão la se
vão trocando ou enchendo as
urnas.... e os resultados bem se
podem antever....burro é quem não
quer aceitar esta realidade. · 3 h


 **Cello Inguane** verdade, já se
pode prever o resultado · 1 h

 **Sérgio Rendeção** Kakakaka é
engraçado isso, já há um
vencedor é só esperar a hora pra
consumar o facto · 49 min


 **Rita Rodrigues** Por isso
que nunca irei votar, não
há transparência. Sempre
mesma coisa. Começaram a cortar
corrente no domingo pra parecer
algo normal, mas nós já conhecemos
· 2 h


 **Júlio Borges Borges**
Primeiro faltam alguns
cadernos eleitorais; Depois
algumas mesas abrem tarde; Mais
ainda, alguns membros de mesa
recebem tarde os 300mt de
alimentação. Agora há falta de
energia?? Só em Moz mesmo. · 2 h


 **Annlawi Annlawi Jr** Assim
a cne/stae estao a crescer
24 anos depois da sua
criação? Mas pork a oposicao nao
formaliza um processo judicial contra
a EDM, cne (sheikh) e o homem do
stae (naife) nao se cansa de chorar
todos anos? Tem muita agua nos
olhos.? · 3 h


 **Ilidio Dos Anjos** Foi assim
que Venâncio Mondlane
perdeu as eleições na
cidade de Maputo. · 4 h


 **Nercio Pondja** Sem dúvidas ·
3 h


 **Tino Catingue** Pais da
Marrabenta em acção e
tudo naturalmente ...
vamos rir para não · 3 h

 **Sandra C Manjate** Vhakite.
Eu pensando que ja tinha
visto tudo! · 3 h


 **Mansuri Ali Hassamo** Isto
é montagem, é mentira....
ouvi hoje na RM que a
EDM tinha todas as condições
asseguradas garantindo o
fornecimento de energia.!!!!!!! · 1 h


 **Mugaza Waka Machel**
Quando é que a EDM já veio
ao público dizer que não tem
condições? Melhor também procurar
outras fontes de informação e não se
limitar na RM! · 1 h


 **Mansuri Ali Hassamo** Postei
esta constatação para bons
entendores, só isso nada mais. · 1 h


 **Sindique Fernando** Hahaha
já sabemos quem ganhou
com essa falta de energia


Moises Mausse Carlos Santos
Hobjana · 3 h


 **Isidro Simpe** kkk kkk a
maquinaria funcionando ·
1 h


 **Mileto Leblum** Esse é o
nosso Moçambique. Sou da
opinião de que o voto devia
passar a ser electrónico. · 22 min


 **Emanuel Rungo** Isso
também aconteceu nas
últimas autárquicas em
Maputo... · 4 h


 **Delton Parcides Mld** Já nos
demos conta do que está
para acontecer.
#QueVergonha! · 4 h


 **Kino Florentino Silva**
Prefiro que devolvam
Mocambique aos
Portugueses e pedem desculpa. Ja
estamos cansados com esta frente. ·
27 min


 **Joao Joao Guerra** durante
todo o dia nao tinha corte
agora ja e o tempo de
contagem de voto ja estao fazer
mafia sao malandro esse gajos. · 4 h


 **Nhelety Sumbane** Mas
exes n podem mudar pelo
menos uma vez na vida
porra... se eles se confiam pk
mandaram cortar a luz?? · 3 h


 **Denilson Manuel**
Mandlate Ldb essa tal
“electricidade” está a favor
de alguns kkkkk deviam procurar
outras táticas · 3 h


 **Geremias Capinga** A
transarencia esta em
causa.... Tenho vindo a
acompanhar pelas estacoes de radio
ha muitos Q's... · 3 h


 **Lucas Inacio Olece** Hehehe
esse é meu país onde a
escuridão é k decide o
vencedor · 3 h

 **Alexandre Macitela** A
proveitar encher as urnas a
favor da frelimo e viciar
votos a favor da oposicao.. sao
homens de balalak/policia Que faz
isso · 3 h


 **Sitima Julio Nampuapua**
Dkm Estamos mal nesse
pais. Transparencia para
aque é coisa de imaginação.
Parabems maçaroca pela vitoria,
voces são mesmo maquina. · 46 min


 **João Baptista Quive**
Moçambicano para roubar
é capaz de tudo... essa
filosofia é para roubar votos · 2 h


 **CA Mulikhiwa** Na minha
humilde opinião precisa
uma grande reforma o
STAE e CNE. Talvez as urnas passem a
fechar 12h, daí seguir a contagem.
Podem votar poucos, desd que o
processo seja credível · 2 h


 **Moises Jesus Alberto** Mas
é tanta coincidência,
sempre que chega

contagem de votos nao ha corrente
elétrica, alguma coisa nao está bem ·
3 h


 **Adams Zavale** AINDA HÁ
DUVIDAS DE QUEM VAI
GANHAR????, a EDF
(intenda-se, electrecidade da frelimo)
foi ordenada a fazer isso. · 3 h

 **Padiola Padiola** Ja se
esperava, nada muda
enquanto nao haver
mudanca nos dirigentes · 50 min


 **Hilario Simbine**
Ehehehehehejeh!... nos dia
de votos não devia
anoitecer!. · 2 h


 **Beto Alberto Macombo**
Isso é uma piada!
Sinceramente · 3 h

 **Edward Chirindza** Já
conhecemos essa tática. · 3 h


 **Beto Alberto Macombo**
Certamente! Deviam
procurar novas paaaa! · 3 h


 **Edward Chirindza** Findo
lamentando! · 3 h


 **Beto Alberto Macombo**
Muito · 3 h


 **Charlotte Rosario** Roubo
só! Por isso mataram
Amurane · 3 h


 **Gundane Rugílio** Será!? · 32
min


 **Melissa Alves** Pelo menos
serem mais criativos..
mesmo truque sempre. Tsk
· 3 h


 **Zaituna Amade** Coisas de
Moçambique! **Luísa Tembe**
· 3 h


 **Micael Antonio**
Cassambira Maçaroca e
bатуque esta pra actuar
assim, só em moz pá. · 4 h


 **Jose Jeremias Uane** Será que
os mmv, são do bатуque e
maçaroca? · 3 h


 **Micael Antonio Cassambira**
Espera pra ver o resultado
depois desse apagão terá a sua
resposta amigo! · 3 h

 **Abdul Magide Sidi Hassam**
Como habitualmente... · 3
h


 **Jó Honwana** KKKKKKK A
FRELIMO JA AFIA A
MAQUINA. · 4 h

 **Nhelety Sumbane** Era de
se esperar · 3 h


 **Piasse Rasquene Rasquene**
Kkkkkkkk isso eu esperava ·
4 h


 **Zefanias Macamo** Está a
haver muita robalheira ai. ·
3 h


 **Namurrive Dany** Já estão a
trabalhar, roubalheira · 3 h

 **Mbobo Serafina Rafael**
máfias estes gajos · 4 h


 **Recluso Do Mato** Kakakka
truque de mestre... · 3 h


 **Stelio Jassony Rofino** A
gange dos xiconhocas
ataca mais uma vez · 2 h


 **Lete Pedro Cpedro**
Kkkkkkkkkk · 1 h


 **Hilidio Maposse** Pelo
menos eu sabia · 3 h


 **Joao Francisco**
Mihimbuane É cavilha isso
· 3 h


 **Arsénio Jorge** A victoria
prepara-se, organiza-se,
etc... kiikiikiikiikii · 29 min

 **Julieta Jemissene** Kkkkk.
Triste tudo para ganhar e
depois governar
porcamente mal · 1 h


 **Stefan Pinto Pinto** Como
de sempre nestas alturas
isso é bem normal. · 3 h

 **Gina Antonio Titosse Joia**
Muito triste · 2 h

 **Carmízia Eugénia Bernardo**
Vergonha só... Gente
repugnante · 3 h


 **José Albano** O resultado
destas eleições não é
válido. · 2 h


 **Anelia Jorge Ouana** coisas
de vergonha · 3 h


 **Simao Jose Moiane** Kkkk
roubalheira · 3 h


 **Baltazar Abel Lapissonne**
Era de se esperar · 2 h


 **Bernardino Arthur Ja**
começaram · 3 h

 **Joao Francisco Joaquim**
Frelimo mafiosos · 3 h

 **Almiro R. Faque Brás** Quer
dizer qur a EDM é
xiconhoca · 3 h

 **Khalid Adamo** E normal a
makina a funcionar · 3 h


 **Kapello Herman Ramos**
Mudam- SE os tempos, mas
nao muda a tactica. · 2 h


 **Ali António Mboane** Tática
antiga essa · 1 h


 **Carlos Raul Chongole**
Samy Era de esperar. · 3 h


 **Atija Clyde Jamal**
Sabotagem · 25 min


 **Joel Sitima** Vai ouver
matrecada. · 3 h

 **Mugaza Waka Machel**
Bires Da Graca Neves
Kanouté Mwanana Wa
Txinguizane o assunto esta a ferver
em Nampula! · 3 h

 **Bires Da Graca** Já não
solução essa equação · 3 h

 **Mwanana Wa Txinguizane**
Um velho truque usado pelo
partido no poder. · 2 h

 **Kanouté Neves** Se disseram
que tinham candeeiros que
duravam 8h · 2 h

 **Mugaza Waka Machel** A
mesma EDM veio ao público
dizer que não haveria corte de
Energia, mas como eles também
fazem politica mais uma vez nos
provaram que não adianta confiar
nas palavras de um político! · 2 h

Xiconhoquices

Falta de dinheiro para emergência

É uma vergonha o que se assiste no nosso país, por culpa de um Governo incompetente da Frelimo que desde a Independência Nacional dirige o destino dos moçambicanos. É preocupante quando um Governo não capaz de mobilizar recursos para fazer face à situações de emergências, mas tem dinheiro para comprar um jato para o Presidente da República, Filipe Nyusi. A situação mais caricata deu com a passagem da Depressão Tropical que desalojou mais de 78 mil pessoas, matou pelo menos sete pessoas e deixou intransitáveis 17 troços nas províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niasa. Para minimizar o impacto, são necessários 307 milhões de meticais, contudo o Governo de Filipe Nyusi só alocou no Orçamento de Estado 162 milhões para toda época chuvosa, e agora está de mãos estendidas aos Parceiros de Cooperação Internacional. Quanta Xiconhoquice!

Cólera

A seriedade de um país vê-se na capacidade do país ultrapassar situações básicas, como é o caso de melhorar o saneamento do meio e disponibilizar água potável aos seus cidadãos. Mas este não é o caso do nosso país, onde o Governo continua a marimbar-se para a população. O exemplo disso é surto de cólera que existe na província de Nampula e que já causou uma vítima mortal. Na província do Niassa foi dado alerta para intensificar a prevenção. Com 1521 casos registados desde que o surto eclodiu em finais do ano passado pelo menos uma pessoa perdeu a vida devido a cólera na província de Nampula, de acordo com o Conselho de Ministros, reunido nesta terça-feira (23) em Maputo. Essa realidade demonstra a indiferença do Governo da Frelimo em relação ao bem-estar dos moçambicanos.

Desorganização da votação em Nampula

A desorganização no processo de votação na eleição intercalar para escolha do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula é de bradar aos céus. A título de exemplo, muitas assembleias de voto demoraram a abrir e, até 08h30, em muitas mesas de voto ainda não se estava a votar. A desculpa usada para justificar a desorganização é a demora da chegada do material nos postos de votação, mas houve também casos de troca de cadernos entre mesas de voto. Outra situação lamentável é o facto de alguns eleitores não verem os seus nomes nos cadeiros, apesar de se terem recenseado no mesmo local. Sem dúvidas, essa desorganização foi criada pela Comissão Nacional das Eleições (CNE) em conluio com o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) para favorecer, como sempre, o candidato do partido Frelimo. É caso para dizer que esta é mais uma desorganização bem organizada pela CNE e o STAE.

Há cólera em Cabo Delgado

Depois de pouco mais de dois anos sem registo da cólera, a província de Cabo Delgado é assolada pela chamada de doença de mãos sujas, desde a primeira semana de Janeiro em curso. Pelo menos 75 pessoas já tinham sido diagnosticadas cólera, nove das quais permaneciam internadas até segunda-feira (22). Felizmente, não há óbitos.

Texto: **Redacção**

A situação levou as autoridades de saúde locais a reativarem o centro de tratamento de e, simultaneamente, desdobra-se em acções que visam o alastramento da doença e contágio de mais indivíduos.

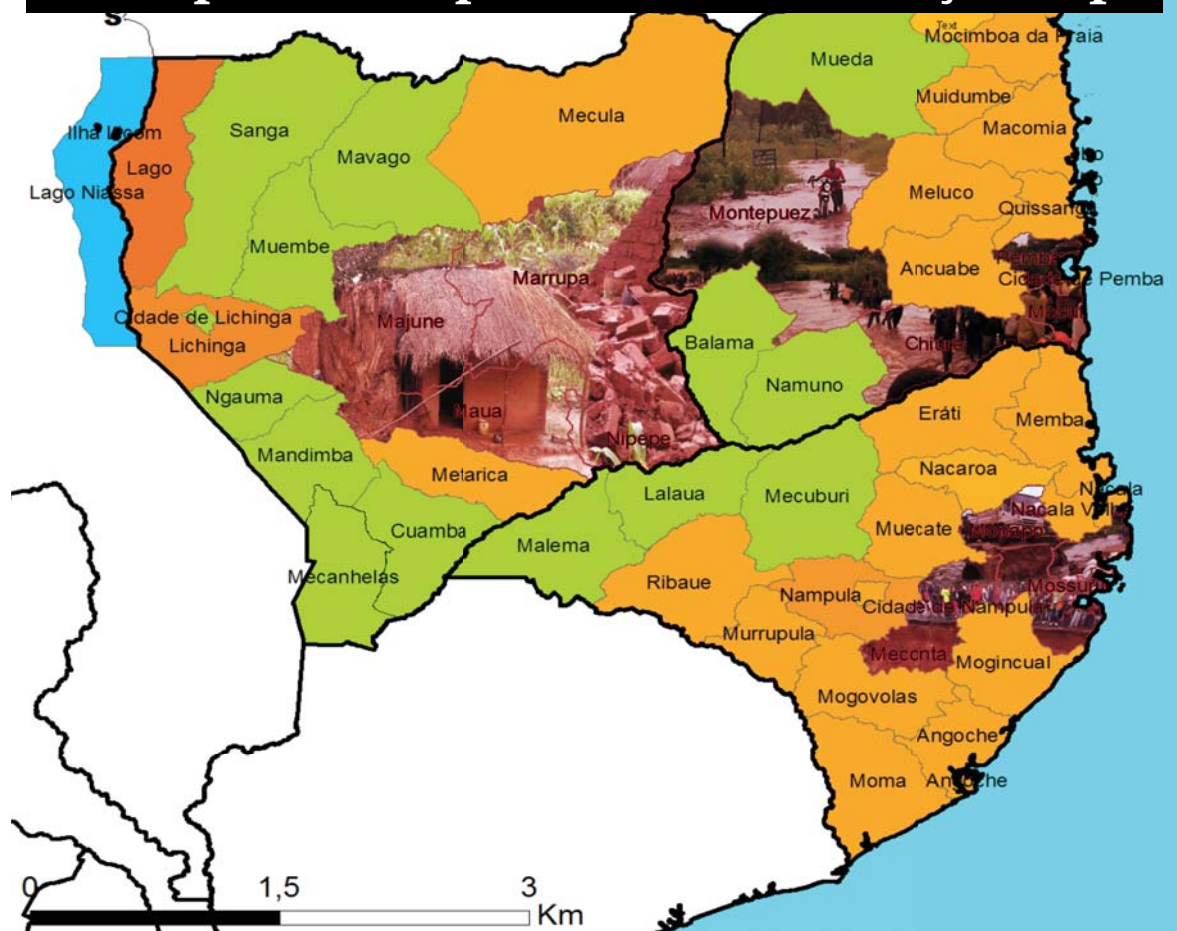
Anastácia Lidimba, diretora provincial de saúde, disse a jornalistas que, desde a sua eclosão, a cólera atingiu um acumulativo de 75 casos, desde 05 de janeiro.

A intensificação das medidas de prevenção de doenças diarreicas é crucial para evitar males maiores, de acordo com a dirigente.

Refira-se que a cólera em Cabo Delgado está também associada à falta de água potável que afecta sobremaneira determinados bairros da cidade de Pemba.

Na época chuvosa, a situação tem-se agravado devido a inobservância das regras básicas de higiene e ao precário saneamento do meio.

Emergência por Depressão Tropical custa mais dinheiro do que previsto no Orçamento do Estado para toda época chuvosa em Moçambique



Para minimizar o impacto da Depressão Tropical que desalojou mais de 78 mil pessoas matou pelo menos sete pessoas e deixou intransitáveis 17 estradas nas províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa são necessários 307 milhões de meticaís, contudo o Governo de Filipe Nyusi só alocou no Orçamento de Estado 162 milhões para toda época chuvosa e está a “pidir” aos Parceiros de Cooperação Internacional, os tais que se tem propalado que podemos viver sem eles, pelo menos 900 milhões de meticaís.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: INGC *continua Pág. 06* ➔



População revolta-se, mata e promove caos em Zongoene

Duas pessoas morreram nas mãos de populares enfurecidos, algumas infra-estruturas e viaturas foram incendiadas, vários bens foram destruídos e outros pilhados, no último fim-de-semana, no posto administrativo de Zongoene, no distrito de Limpopo, província de Gaza.

Texto: **Emildo Sambo**

O tumulto começou por volta das 22h00 da passada sexta-feira (19), quando dezenas de residentes daquele ponto do país se mobilizaram e correram atrás de 12 indivíduos a quem acusavam de semear terror, há algum tempo.

Na circunstância, três cidadãos caíram nas mãos de populares e estes descarregaram a sua fúria sobre os mesmos, uma acção justificada com a alegada inoperância da Polícia da República de Moçambique (PRM) em relação aos desmandos cometidos por presumíveis grupos de criminosos.

Segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, quando os agentes da Lei e Ordem tomaram conhecimento da ocorrência, persuadiram a multidão a entregar os suspeitos mas houve resistência.

Na insistência, um indivíduo foi resgatado tendo os outros dois sido mantidos reféns e de seguida mortos.

Acto contínuo, os justiceiros armaram-se com machados, paus e catanas e marcharam até ao posto policial local, onde, para além de cometer desmanados, destruíram a infra-estrutura.

Em seguida, eles caminharam até à casa oficial da chefe do posto administrativo de Zongoene, porque acreditavam que lá se encontrava escondido um dos elementos do pretenso grupo de malfetores, disse Inácio Dina.

No local, uma viaturas alegadamente pertencente ao presumível malfeitor foi reduzida a cinzas, invadiram as instalações do posto administrativo de Zongoe-

ne, pilharam vários bens e atearam fogo.

Os desmandos não pararam por aí, a multidão marchou novamente até algumas barracas que acreditava pertencerem ao grupo que procurava a todo custo. Duas delas foram deitadas a abaixo, alguns bens roubados e uma motorizada queimada.

Até ao fecho desta edição ainda havia supostos criminosos que se encontravam reféns nas mãos de populares.

Inácio Dina disse que os distúrbios prevaleciam até segunda-feira (22), apelou a que as vítimas sejam libertas e ninguém deve enveredar pela justiça pelas próprias mãos, pois tal acto é punido nos termos da lei. Que se evite a “arruaca e a desordem”.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 05 - Emergência por Depressão Tropical custa mais dinheiro do que previsto no Orçamento do Estado para toda época chuvosa em Moçambique

A Depressão Tropical que entre os dias 15 e 19 fustigou a Região Norte do nosso país afectou 78.569 cidadãos, de acordo com um balanço do Conselho Coordenador de Gestão de Calamidades apresentada nesta segunda-feira (22) em Maputo. Pelo menos sete pessoas perderam a vida, 8.506 tiveram as suas casas parcialmente destruídas e 5.743 viram as suas habitações ficar completamente destruídas. O balanço, preliminar, indica ainda que 378 salas de aulas ficaram destruídas parcialmente assim como oito unidades sanitárias.



Nampula foi a província mais atingida onde, para além dos afectados e infra-estruturas destruídas, cerca de 200 hectares de culturas diversas ficaram arrasados e 135 postes de energia eléctrica caíram.



A Depressão Tropical deixou ainda intransitáveis as estradas R689 (entre Monapo-Quixaxe), R697 (entre Nacarua-Memba), R695 (entre Mecuburi-Muite), R687 (entre Meconta-Corrane), R699 (entre Nagueema-Chocas Mar), R701 (entre Mossuril-

-Matibane), N104 (entre Nametil-Angoche), R698 (entre Quixaxe-Liupo) e também a R687 (entre Namige-Liupo).

“De forma geral, da avaliação preliminar dos danos por sector, nos Distritos afectados, na província de Nampula, pela passagem da Depressão Tropical, existe a necessidade de mobilização imediata de 120.595.618,75 meticais para a reposição das infra-estruturas danificadas” afirmou o ministro Carlos Bonete na apresentação que efectou ao órgão que é presidido pelo primeiro-ministro de Moçambique acres-

centando que foram criados dois centro de trânsito nas localidades de Intente e Naguema para albergar 1900 pessoas mais vulneráveis.

Reposição das infraestruturas danificadas no Norte custa 307 milhões

Já na província de Cabo Delgado 2.451 hectares cultivados são dados como perdidos, 15 postes de electricidade ficaram danificados e estão intransitáveis as estradas R767 (ligando aldeia 19 de Out. em Quissanga – Mahate), R698 (ligando Montepuêz-Namuno), R698 (ligando Montepuêz- Nairo-

to), R762 (ligando Metuge-Quissanga) e também a R760 (ligando Mecufi-Mazeze).

Mais a Norte, no Niassa, nove salas de aulas ficaram totalmente destruídas e ficaram interrompidas as ligações rodoviárias entre entre

Lichinga e Meponda, Unango e Madjedje e Mavago e Matondovela.



Carlos Bonete, o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, revelou que “o valor estimado para a reposição imediata das infraestruturas danificadas nas províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa, está orçado em 307.268.459 meticais” mas o Executivo apenas tem 162 milhões de meticais alocados pelo Orçamento de Estado, como aliás o @Verdade revelou.

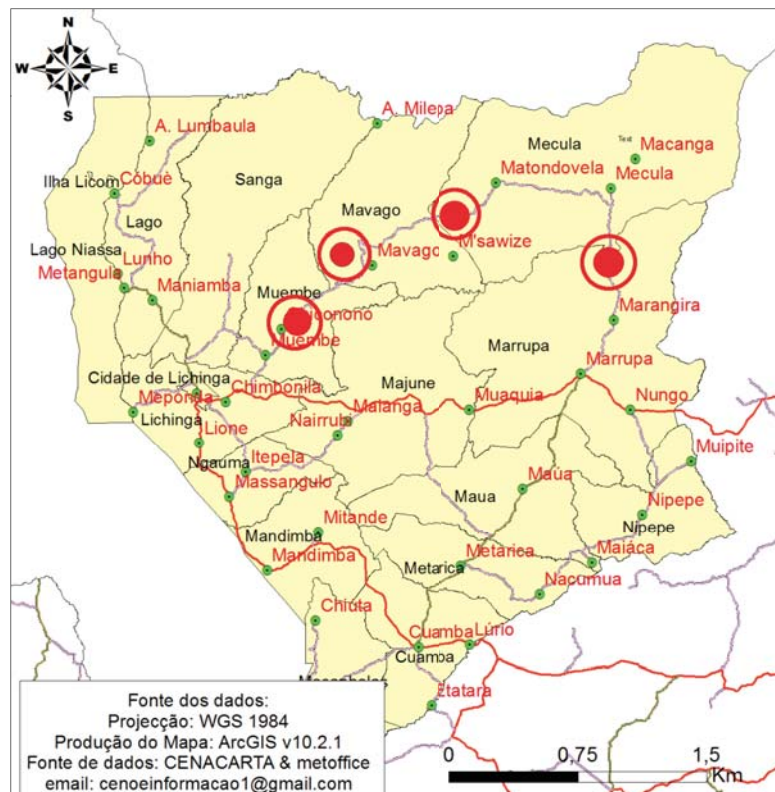
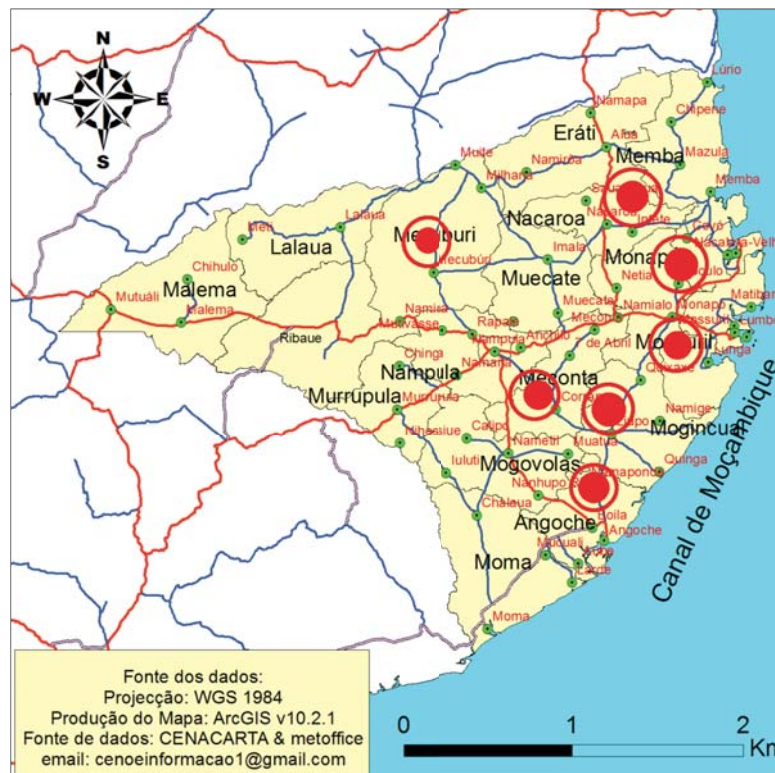
A solução, de acordo com o governante, é “pidir” aos Parceiros de Cooperação Internacional não só o montante para esta situação de emergência concreta mas os mais de 900 milhões de meticais necessários para cobrir o défice do plano de contingências para toda época chuvosa, que está orçado em pouco mais de 1 bilião de meticais.



E mesmo a propósito para “pidir” o Presidente da República, Filipe Nyusi, recebeu nesta segunda-feira (22) os membros do corpo diplomático acreditado em Moçambique onde destacou o drama que os seus “patrões” estão a viver.



Entretanto a época chuvosa, que já afectou mais de 100 mil moçambicanos e causou a morte de pelo menos 21 pessoas, ainda está longe de terminar, oficialmente acontece até Março, e há previsão de mais chuvas fortes para o



Centro e Norte do nosso país.

Se por um lado o INGC tem feito um positivo trabalho de prevenção e minimização do sofrimento do povo é lamentável que tenha de “voar” à boleia de meios aéreos de Organizações Não Governamentais quando o Governo

a que pertence gastou 560 milhões de meticais na aquisição recente de um jacto de luxo para o Presidente da República. Montante que digase seria bem mais útil para a resposta de emergência nesta época chuvosa afinal o Chefe de Estado tem outro jactinho de luxo ao seu dispor.

Detido suposto assassino do membro de Renamo em Nampula

Um cidadão identificado pelo nome de Ponco Panto encontra-se a contatagem com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na cidade de Nampula, desde a semana passada, incriminado de assassinar um membro da Renamo, maior partido da oposição no país.

Texto: Redacção

O suposto assassinato de Amílcar Francisco aconteceu a 17 de Janeiro em curso, no bairro de Muahivire, e foi perpetrado com recurso a uma arma de fogo de guerra do tipo AK-47.

“Eu não estou envolvido nessa morte nem sei de nada”, disse o indiciado, porém, desmentido pela corporação. “Ele e os amigos efectuaram alguns disparos” contra a vítima e não resistiu devido a lesões graves.

Segundo Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da PRM naquele ponto do país, o malogrado era amigo do seu ofensor e antes do assassinato foi convidado para um convívio algures na mesma zona.

Não se sabe porque motivo Ponco Panto praticou tal crime e a Polícia está no encalço dos malfeitores, em número desconhecido.

Enquanto isso, um outro grupo de três indivíduos utilizou uma AK-47 para ameaçar uma família e apoderar-se dos seus bens no bairro de Fomento, no município da Matola.

Consumado o acto, eles caíram nas mãos da Polícia e trocaram acusações, com cada um a tentar livrar a sua pele como pode.

O Comando-Geral da PRM disse apreendeu, semana finda, pelo menos 689 munições, das quais 685 para AK-47. E as restantes quatro para pistola.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Nyusi “gazeta” Fórum Económico Mundial e desafia corpo diplomático: corrupção é “importada para Moçambique”



Convidado pela segunda vez o Presidente Filipe Nyusi optou por não participar do Fórum Económico Mundial que nesta terça-feira (23) iniciou em Davos mantendo o nosso país à margem do desenvolvimento e crescimento global. O novo Presidente de Angola, o Presidente interino do Zimbabwe e o vice-presidente da África do Sul são os mais destacáveis representantes do nosso continente que se juntam esta semana na Suíça as mais ricas e poderosas pessoas do nosso planeta. Líder de um dos países mais corruptos do mundo Nyusi ficou em Maputo para reafirmar que a seu Governo “está comprometido com o combate a corrupção” todavia declarou este cancro, que é uma das causas da crise económica que vivemos, é “importada para Moçambique”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência

continua Pag. 08 →

Zófimo Muiuane assassinou Valentina Guebuza, juíza acha que ele mentiu ao tribunal e condena-o à pena máxima

O Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM) condenou, na terça-feira (23), Zófimo Armando Muiuane, a 24 anos de prisão maior, por assassinato a tiros da sua esposa Valentina da Luz Guebuza, filha do antigo Presidente da República, Armando Guebuza, por porte de armas proibidas, falsificação de documentos e por prática de violência psicológica. O réu, cujo castigo que lhe foi aplicado só cessará quando tiver aproximadamente 68 anos de idade, é considerado um homicida frio, insensível e com pendor à desvalorização da vida. Ele agiu com dolo. Em sede de audiência, discussão e julgamento mentiu e chorou copiosa e soluçantemente lágrimas de crocodilo.

Texto: Emildo Sambo

O homicídio de que o réu é acusado – processo-crime número 01/2017, 10ª. Secção daquele tribunal – aconteceu na noite de 14 de Dezembro de 2016, na residência da vítima, onde o casal vivia, na Avenida Julius Nyerere, em Maputo.

Zófimo Muiuane, de 44 anos de idade, foi igualmente sentenciado ao pagamento de imposto máximo de justiça e indemnização à família da vítima por perda desta, no valor de 50 milhões de meticais.

Em sala abarrotada e sem sequer espaço para caber uma agulha – aceite-se o exagero – a juíza do caso, Flávia Mondlane, disse que “o réu sabia que a sua conduta não era permitida” e consubstanciava cri-

me. Todavia, ele “agiu deliberado, livre e conscientemente”.

Segundo a magistrada, não foi indicada alguma situação atenuante a favor do arguido e o tribunal formou a sua convicção em relação aos factos dados como provados com base no seguinte: em vários momentos, “o réu assumiu a autoria moral e material da morte” de Valentina.

A certeza de que Zófimo matou, de acordo com a juíza, consolida-se no facto de, quando ele foi questionado pela ajudante de campo da sua esposa e pela empregada sobre o que tinha acontecido no quarto onde travavam a discussão, a ponto de Valentina sair ferida, respon-

deu: “já fiz... já fiz... Ela ofendeu-me muito em frente dos padrinhos. Ela humilhou-me”.

Tais palavras são uma confissão das discussões vividas no encontro com os padrinhos do casal, na óptica do tribunal. Este entende ainda que só quem esteve presente na reunião que antecedeu a morte de Valentina é que “sabia que o réu foi humilhado pela vítima (...)”. Esta acusou, realmente, o marido de prática de vários factos e ainda expulsou-o da residência onde viviam.

A empregada e a ajudante de campo não presenciaram o encontro, findo o qual nem o casal e muito menos os padrinhos comentaram com elas sobre o que se

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 07 - Nyusi “gazeta” Fórum Económico Mundial e desafia corpo diplomático: corrupção é “importada para Moçambique”

Moçambique, que já foi exemplo de transição para a paz e uma das economias que mais investimentos atraiu no mundo, tornou-se numa espécie de “patinho feio” da comunidade internacional pelas opções políticas do partido que governa desde 1975 tem tomado, uma das mais recentes tem sido a falta de vontade política no esclarecimento das dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM.

Encurralado pelo Fundo Monetário Internacional, e pelos parceiros de cooperação ocidentais, e quiçá para extremar o “braço-de-ferro” o Presidente Nyusi parece ter abandonado a diplomacia económica e opta pelo auto isolamento.

O @Verdade apurou que o estadista moçambicano declinou, pela segunda vez, um convite para se juntar à nata da política e finanças do planeta que todos anos reúne-se no selecto Fórum Económico Mundial (WEF no acrónimo em inglês).

Esta foi a segunda “gazeta” de Nyusi, que já havia declinado outro convite em 2016 para juntar-se a líderes das maiores empresas do globo assim como aos governantes das nações mais poderosas do planeta.

Contactos feitos pelo @Verdade,

junto do Gabinete de Assessoria de imprensa da Presidência, não foram respondidos até ao fecho desta edição.

Num altura em que a economia mundial começa a mostrar sinais de retoma talvez a opção do presidente do nosso país seja evitar o embaraço de debater sem formalismos o futuro do nosso planeta cada vez mais globalizado com personalidades como a directora do Fundo Monetário Internacional, Christine Lagarde, o Presidente da França, Emmanuel Macron, a activista de Educação Malala Yousafzai, o Presidente do Brasil, Michel Temer, a primeira-ministra da Grã-Bretanha, Theresa May, o fundador do gigante chinês do comércio eletrónico Alibaba, Jack Ma, a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, o Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, o rei de Bollywood Shah Rukh Khan, dentre outras eminentes personalidades.



Ou terá sido mágoa da ainda

recente má avaliação feita pela instituição fundada e dirigida pelo Professor Klaus Schwab, que em Setembro último classificou a “Pérola do Índico” como um dos piores países para fazer negócios no mundo. A posição 136ª, dentre 137 países avaliados, resultou principalmente da corrupção endémica.

“A corrupção é por vezes trazida ou exportada de outros países” Filipe Nyusi

Em Maputo, o Chefe de Estado vai insistindo na retórica de vivermos com apenas o que Moçambique produz, o que em termos práticos só agrava o sofrimento do povo, como se pode notar pela falta de dinheiro sequer para a resposta de emergência para as vítimas da época chuvosa.

“O povo moçambicano sentiu que os nossos amigos estão conosco em todos os momentos, em momentos de dificuldades e de desafios, e em momentos bons e menos bons, sentimos a presença e a partilha do nosso ardente desejo de superar os problemas que Moçambique atravessa”, afirmou o estadista discursando na cerimónia de apresentação de cumprimentos dos membros do corpo diplomático acreditados no nosso país.

Nyusi reiterou que o seu Executivo está comprometido com o combate a corrupção e notou que “temos sentido uma impaciência generalizada uma tendência de se querer colher frutos de forma imediata. A luta contra a corrupção é um processo que requer uma mudança de atitude e de mentalidade de vida ao longo dos anos”.



Aparentemente alheio a todas evidências, e escolhendo cuidadosamente as palavras, o Presidente declarou que “a corrupção é por vezes trazida ou exportada de outros países, alguns deles amigos, ou importada para Moçambique, corrom-

pendo as pessoas e instituições internacionais”, quase ilibando os moçambicanos corruptos.

Ademais o Chefe de Estado disse aos diplomatas que embora entenda a vontade urgente de ver esclarecida a questão Proindicus, EMATUM e MAM e esteja empenhado “em restabelecer a confiança junto dos nossos parceiros

bilaterais e multilaterais” nada vai fazer para resolver o imbróglio político que as dívidas ilegais encerram. “Nós acreditamos nas instituições moçambicanas e queremos continuar a ser uma Nação que respeita a lei como outras nações o fazem”, rematou.

→ continuação Pag. 07 - Zófimo Muiuane assassinou Valentina Guebuza, juíza acha que ele foi ao tribunal mentir e condena-o a 24 anos de prisão maior

discutiu. “Para dizer que as palavras proferidas” por Zófimo revelavam o que lhe corria na alma, até porque as duas senhoras com as quais conviviam de forma alguma sabiam do “conteúdo das discussões tidas no referido encontro”.

Segundo Flávia Mondlane, no Instituto do Coração (ICOR), para onde Valentina foi socorrida e declarada morta, Zófimo aproximou-se dos agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) e fez o seguinte pedido: “chefes, tirem-me daqui (...)”.

Ernesto Chivambo, à data dos factos chefe da viatura de patrulha que transportou o arguido do ICOR para a 2ª. esquadra, disse ao tribunal que “nós questionámos a ele [Zófimo] o que se passou e confessou que tirou a vida da esposa porque já estava cansado (...)”.

As confissões de arguido estenderam-se até aquela subunidade policial, onde revelou ao oficial de permeância, durante a abertura do auto, que tirara a pistola e disparou contra a sua consorte. “E assinou as declarações”.

Na sua sentença, o tribunal tomou ainda em consideração o relatório dos médicos legistas. Estes defenderam, com argumentos científicos, que Valentina não pode ter disparado contra ela própria, mesmo tratando-se de uma disputa de arma de fogo, conforme o esposo alegou em vários momentos.

Hilário Joaquim, médico legista, afirmou, em sede do tribunal, sem dúvidas, o seguinte: “com toda a franqueza, não acho que a vítima [Valentina] tenha pressionado o gatilho, ainda mais fazendo dois disparos” que custaram a sua vida.

“Não teria sido possível ela efectuar os dois disparos”, corroborou Stela Mantsinhe, outra médica legista.

Jacinta Silveiro desvalorizou os argumentos do arguido, afirmando que “difícilmente a vítima continuaria a lutar (...)” depois de ser atingida pelo primeiro disparo. “Quando a vítima recebeu o primeiro tiro”, praticamente “desfaleceu”, porque “tinha lesões mortais (...)”.

Na altura do disparo, ela estava numa posição “de frente à arma de fogo. O primeiro tiro atingiu o quadrante inferior e interno da mama direita, saiu por baixo”, recordou a juíza da causa, aquando da leitura da sentença. A um centímetro de diferença, a mesma bala fez uma perfuração e saiu pelo abdómen.

No seu trajecto, o disparo “afectou o fígado e a veia vaca, facto que foi agravado ainda mais pelo segundo projectil, que atingiu o local onde termina a 10ª. costela, penetrou, fez o seu trajecto e afectou a 11ª. costela – que é flutuante – atravessou o estômago, atingiu o baco” e fê-lo explodir, segundo o testemunho da médica legista Jacinta.

“Temos a certeza de que o tipo não

foi à boca-tocante”, disse Jacinta, explicando que durante a perícia não foram encontrados elementos que permitissem concluir que o disparo foi feito à curta ou longa distância.

A roupa que Valentina trajava no dia do assassinato não foi examinada porque só se teve acesso a ela dias depois e já tinha sido muitas vezes manipulada. A mesma foi enviada ao Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) para perícia.

“A posição do réu, de ter sido desarmado pela vítima, não convence o tribunal”

A 18 de Dezembro passado, no início do julgamento ora findo, Zófimo disse, chorando copiosamente, que após a reunião com os padrinhos ele e a consorte foram ao quarto, onde, logo depois de tirar o casaco, sentiu algo estranho na sua cintura. Ou seja, Valentina o desarmou.

“Ela tinha arrancado a minha pistola que estava” no coldre e do “lado esquerdo. Quando virei, olhei para ela e tinha a pistola apontada para mim. Naquele mesmo instante ela gritou: «sai da minha casa ou eu mato-te». Eu não acreditava no que estava a acontecer e achei que fosse uma brincadeira”.

O arguido narrou também que um instinto o levou a pegar nas mãos da vítima e pôs-se aos gritos: “amorção... amorção... O que se passa. Ela continuou a gritar: «sai

da minha casa ou eu mato-te»”.

Aquando da audição dos peritos da criminalística, eles disseram que no momento em que Valentina e o marido se dirigiram ao quarto, para uma suposta conversa, ela trazia consigo, na bolsa, uma arma de fogo do tipo pistola, o que desvaloriza e deita por terra os argumentos (em prantos) do viúvo, segundo os quais foi desarmado de trás pela vítima e escapou da morte por um triz.

Munis Macuiane, perito em balística forense, defendeu que não tinha dúvidas de que se a vítima estava atrás do réu, estava em vantagem para disparar pelas costas. E questionou por que motivo não o fez se estava em vantagem, tendo concluído dizendo que: “nós dissemos (no relatório que consta dos autos do tribunal) que era inconcebível” a vítima ter disparado contra ela mesma.

Por sua vez, Flávia Mondlane disse que o tribunal também afasta e desconsidera, por completo, as alegações de Zófimo, segundo as quais Valentina tentou desarmá-lo pelas costas, porque ele é “corporalmente mais avantajado em relação à vítima, tem domínio de luta corporal e de artes marciais”, cujo treinamento lhe permitiu chegar ao “cinturão negro” e pela experiência de lidar armas de fogo há 15 ou 16 anos.

“Só poderia desarmar o réu alguém com as mesmas características e capacidades ou superiores (...). Não

podemos perder de vista que o réu estava apreensivo, sabia que a vítima estava irritada e não lhe queria naquela residência”, declarou a juíza, ajuntando que ao entrar no quarto, Valentina voltou a exigir que Zófimo abandonasse a casa mas ele recusou-se, ignorando-a.

“O réu sabia que era previsível qualquer comportamento de retaliação por parte” da sua esposa. Aliás, dado o agravamento da crise conjugal, o cônjuge “não esperava receber sorrisos e abraços” do seu “amorção” (alcunha que Zófimo adoptou para mostra amor e carinho à sua amada).

Zófimo espancou brutalmente a esposa antes de assassiná-la

“A posição do réu, de ter sido desarmado pela vítima, não convence o tribunal. De tudo que até aqui se disse, é importante referir que a arma só foi usada depois e a vítima sofrer várias agressões físicas (...). Ela estava fisicamente debilitada” por conta das “lesões violentas”, o que foi provado pelo laudo da medicina legal.

Aliás, a magistrada argumentou que as afirmações de Zófimo alegando que sentiu uma força anormal exercida pela esposa no momento em que segurou os seus braços, tendo iniciado a alegada disputa da pistola, são falsas, porque ele apresentaria também lesões graves, mormente nos braços.

Dez pessoas morrem numa colisão entre camião e transporte de passageiros na Macia

Dez cidadãos perderam a vida e outros oito ficaram grave e ligeiramente feridos em consequência de um acidente de viação do tipo choque frontal, ocorrido na terça-feira (23), na vila municipal de Macia, distrito de Bilene, na província de Gaza.

Texto: Redacção

Sete pessoas pereceram no local e outras três a caminho do Centro de Saúde da Macia. Alguns feridos em estado grave foram transferidos para o Hospital Provincial de Xai-Xai.

Dos feridos graves, pelo menos cinco, dos quais uma criança de três anos de idade, encontravam-se fora de perigo até ao fecho desta edição.

A tragédia, envolvendo um camião e um transporte semi-colectivo de passageiros, aconteceu por volta das 20h00, na Estrada Nacional número 1 (EN1), segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM).

O condutor do camião ensaiou uma ultrapassagem irregular a uma viatura e, na sequência, embateu violentamente contra um transporte de passageiros, com a matrícula DN56 JR GP, que que fazia o trajecto Masinga (Inhambane)/África do Sul.

A parte frontal do minibus ficou totalmente destruída e irreconhecível.

Atraso na abertura dos postos de votação, troca de cadernos, falta de electricidade ... abstenção deverá vencer em Nampula



A chuva deu tréguas, o sol brilhou mas cerca de metade das assembleias de voto não abriram às 7 horas para que milhares de "nampulenses" pudessem escolher esta quarta-feira (24) o substituto de Mahumudo Amurane, barbaramente assassinado no passado dia 4 de Outubro. Depois a Comissão Nacional de Eleições (CNE) e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) garantiram a habitual (des)organização, com o apoio da Electricidade de Moçambique, que deverá resultar em nova vitória da abstenção na capital Norte de Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira/ Júlio Paulino • Foto: Júlio Paulino

continua Pag. 10 →

Moçambicanos e malawiano detidos na Zambézia por tentativa de venda de uma pistola

Dois moçambicanos e um malawiano encontram-se privados de liberdade, no distrito de Morrumbala, província da Zambézia, acusados de posse ilícita de uma arma de fogo do tipo pistola e tentativa de venda da mesma a um preço de 50 mil meticais.

Texto: Redacção

Os acusados, com idades que variam de 20 a 30 anos, disseram, durante o interrogatório nas instalações da Polícia da República de Moçambique (PRM), que a pistola em alusão pertence a uma cidadã de nacionalidade malawiana, cuja identidade da mesma não se dispuseram a revelar.

Os supostos malfeitores caíram nas mãos da corporação na localidade de Gorro, posto administrativo com o mesmo nome, onde alegadamente procuravam compradores.

Enquanto a PRM procura esclarecer este assunto, um guarda afecto a uma empresa de segurança privada, na cidade de Quelimane, também está a

ver o sol aos quadradinhos, por alegada convivência com bandidos.

Consta que o segurança abandonou a sua arma de fogo no local de trabalho e ausentou-se por algum tempo. Na circunstância, um grupo de malfeitores apoderou-se do mesmo instrumento bélico e assaltou um estabelecimento, onde causaram prejuízos avaliados em mais de 100 mil meticais.

Segundo o Comando-Geral da PRM, na semana finda foram recuperadas cinco armas de fogo, duas das quais do tipo pistola, e pelo menos 689 munições, das quais 685 para AK-47. E as restantes quatro para pistola.

Ajudante de campo de Valentina Guebuza pode enfrentar um processo-crime por negligência

A ajudante de campo de Valentina Guebuza pode ser alvo de um processo-crime por negligência no dia em que a sua patroa – a quem devia proteger a todo custo por inerência da sua missão – foi assassinada a tiros pelo esposo Zófimo Muiane. Este foi condenado a 24 anos de prisão maior, na terça-feira (23), pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM).

Texto: Emildo Sambo

Na fatídica noite de 14 de Dezembro de 2016, Raquel João Alves, de 31 anos de idade, dirigiu-se à residência dos pais de Valentina em busca de socorro.

No dia em que ela compareceu ao tribunal na condição de declarante, disse que, a partir do quarto do casal, ouviu um grito de agonia da sua patroa e para lá se dirigiu, às pressas.

Chegado ao local, Zófimo tinha alvejado a consorte com recurso a uma pistola que já se encontrava no chão, ao lado da vítima. Raquel

afirmou que recolheu o instrumento bélico mas de seguida entregou-o ao réu por insistência deste.

No dia da sentença, que ditou a condenação do arguido, a juíza Flávia Mondlane reprovou, terminantemente, o facto de Raquel ter entregue a arma ao assassino.

"Esta atitude da ajudante de campo, membro da Polícia da República de Moçambique (PRM), afecta a uma unidade de forças especiais, é questionável e repugnável, uma vez que não era espectável que procedesse de tal forma".

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: **BBM Pin: 2B04949C**
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 09 - Atraso na abertura dos postos de votação, troca de cadernos, falta de electricidade ... abstenção deverá vencer em Nampula

Halima Momade não foi a machamba, chegou pouco depois das 6 horas a Escola Primária de Napipine com a filha de 2 anos às costas para ser a primeira a escolher um dos cinco candidatos a presidente do Concelho Muni-

Dados preliminares da plataforma de Observação Eleitoral, um dos grupos de sociedade civil que monitorou a eleição intercalar em Nampula, estimaram que 47% das 401 mesas de votação não abriram as 7 horas.



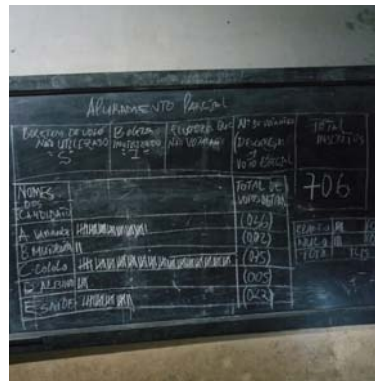
cipal da cidade de Nampula. Mas nenhuma das 11 mesas de votação abriu as 7 horas como estava previsto, pior nem representante do STAE ou algum dos membros membros de votação ali estavam para explicar quando poderia votar.

Na Escola Primária de Nampico passavam vários minutos das 7 horas quando a assembleia de voto começou a ser instalada. Wilson Assane estava impaciente, para o chefe de família a tolerância de ponto é uma formalidade que não lhe abrange pois é “empreendedor”, tem de ir ao mercado abrir a sua banca para ganhar o que precisa para alimentar a família ainda hoje.

Os atrasos repetiram-se em outras centenas de assembleias de voto, o @Verdade constatou que as 8h46 a votação ainda não havia iniciado na Escola Primária Completa de Nampaco, onde quatro mesas deveriam ter sido instaladas.



Ademais inúmeros membros de mesas de voto (MMV) relataram que os kits não estavam preparados nas primeiras horas de quarta-feira (24) e outros disseram que aguardavam o subsídio de alimentação para se deslocarem as respectivas assembleias de votação.



“Nampulenses” voltaram a abdicar do seu direito cívico

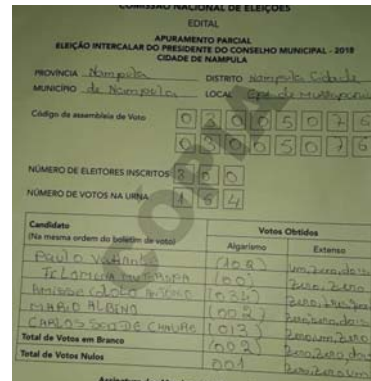
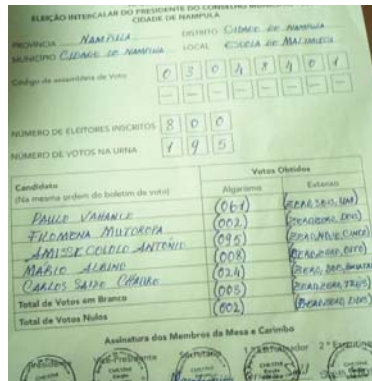
Com a votação a decorrer, e enquanto os candidatos depositavam os seus boletins, os eleitores madrugadores começaram a deparar-se com problemas nos cadernos de votação. Alguns não encontraram os nomes nos cadernos indicados no seu cartão de eleitor, outros constavam nos cadernos na posse dos MMV's mas não

Intervenção Rápida foram permitidos votar na Escola Primária Completa de Muatata sem exibir qualquer documento. Já na Escola Primária Completa de Namuatoto B, cinco pessoas votaram sem apresentar qualquer documento, com a autoriza-



ção de um representante do STAE porém, de acordo com o CIP, na mesma escola, houve caso de pelo menos uma pessoa com cartão de eleitor válido mas não foi permitido votar.

Com o passar das horas a afluência foi diminuindo e durante a período da tarde grande parte das assembleias de voto esteve vazia, esporadicamente um ou outro eleitor fez presente, o que ditou o encerramento quase pontual as 18 hora de todas as assembleias de voto.



À parte da falta de electricidade em diversas assembleias de votação os primeiros editais confirmaram o que foi visível ao longo do dia: os “nampulenses” voltaram a abdicar do seu direito cívico, tal como o haviam feito em 2013 quando somente 57.808 eleitores, dos 223.649 inscritos, votaram.

Até ao fecho desta edição os resultados que o @Verdade foi compilando indicavam uma disputa à dois entre Amisse Cololo, o candidato do partido Frelimo, e Paulo Vahanle, o candidato do partido Renamo.



Após gastar mais de 38 milhões de meticais as autoridades eleitorais torcem para que o novo edil, que vai ter um mandato de menos de 1 ano, seja escrutinado nesta votação como deixou claro o porta-voz da CNE em Nampula, Albertino Luís, quando afirmou que “Não estamos preparados para uma eventual 2ª volta”.



→ continuação Pag. 09 - Ajudante de campo de Valentina Guebuza pode enfrentar um processo-crime por negligência

Segundo a magistrada, a posse da arma por parte daquela profissional correspondia, naquele momento, à apreensão de um objecto de crime ocorrido “quase em flagrante (...)”.

Recorde-se que Raquel declarou, também, que no dia do assassinato da sua chefe, chegaram à casa por volta das 17h00. Tudo parecia tranquilo. Contudo, quando entraram no elevador do prédio onde a finada morava, esta disse: “Raquel, terei uma reunião (...) Se ouvires algum barulho en-

tra na sala”, onde estaria a decorrer o referido encontro com os padrinhos.

Finda a reunião, Raquel apercebeu-se de que Valentina estava preocupada e desorientada. “Perguntei se estava tudo bem e ela respondeu que precisávamos sair de casa” sem demora. “Perguntei se não precisava de uma oração” mas a malograda não correspondeu favoravelmente.

Na perspectiva do tribunal, presidido por Flávia Mondlane, es-

perava-se que após a apreensão da arma, a agente das Forças de Protecção de Altas Individualidades imobilizasse imediatamente Zófimo, “usando todos os meios idóneos disponíveis para o efeito, pressupondo o treinamento recebido(...)”.

A juíza terminou a leitura da sentença lembrando que a vida é um bem mais relevante “na tutela penal(...)”, razão pela qual tem, igualmente, máxima primazia na Constituição da República de Moçambique (CRM).

Ao condenar Zófimo, Flávia Mondlane vincou que mesmo apercebendo-se de que a arma com que acabava de alvejar a sua esposa já não oferecia perigo por estar na posse da ajudante de campo, “e que não precisava do mesmo para nada”, ele desviou o foco – que seria o salvamento da sua amada – e perdeu tempo exigindo que Raquel o devolvesse o instrumento bélico.

Saliente-se que a Força de Protecção de Altas Individualidades é uma unidade operacional

destinada, fundamentalmente, a garantir a segurança pessoal dos dirigentes superiores do Estado, seus locais de residência e de trabalho, e de altas entidades estrangeiras quando em visita ao país, para salvaguarda da sua honra e integridade física.

As suas funções abrangem ainda a protecção e segurança de membros dos órgãos de soberania definidos nos termos da lei e prestar apoio e assistência aos dirigentes superiores do Estado em matéria de segurança pessoal.

Perto de 70 pessoas morreram este Janeiro vítimas de acidentes de viação

As mortes por acidentes de viação aumentaram de 46 para 68, entre a primeira e terceira semana de Janeiro, nas estradas moçambicanas. O número de feridos graves e ligeiros também disparou de 154 para 212.

Texto: Redacção

Na primeira semana deste mês foram registados 22 óbitos e, na segunda semana, 24.

De 13 a 19 de Janeiro prestes a findar, de novo 22 pessoas perderam a vida vítimas de 28 sinistros rodoviários.

A tragédia resultou do excesso de velocidade, com 21 casos, da má travessia de peões 04), da condução em estado de embriaguez (01), da ultrapassagem irregular (01) e do cruzamento irregular (01), indica um comunicado de imprensa do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Os atropelamentos continuam em alta, tendo atingido a fasquia de 15 casos no período em análise, do total de acidentes em alusão.

Em igual período do ano passado, os carros mataram 13 cidadãos e causaram ferimentos em outros 31, o que significa que houve um aumento de 11 óbitos.

Segundo o Comando-Geral da PRM, na tentativa de mitigar a sinistralidade rodoviária, foram fiscalizadas 37.002 viaturas. Destas 3.256 autuados por violação das regras de trânsito, 413 cartas apreendidas por condução sob o efeito de álcool e 11 indivíduos detidos por se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:

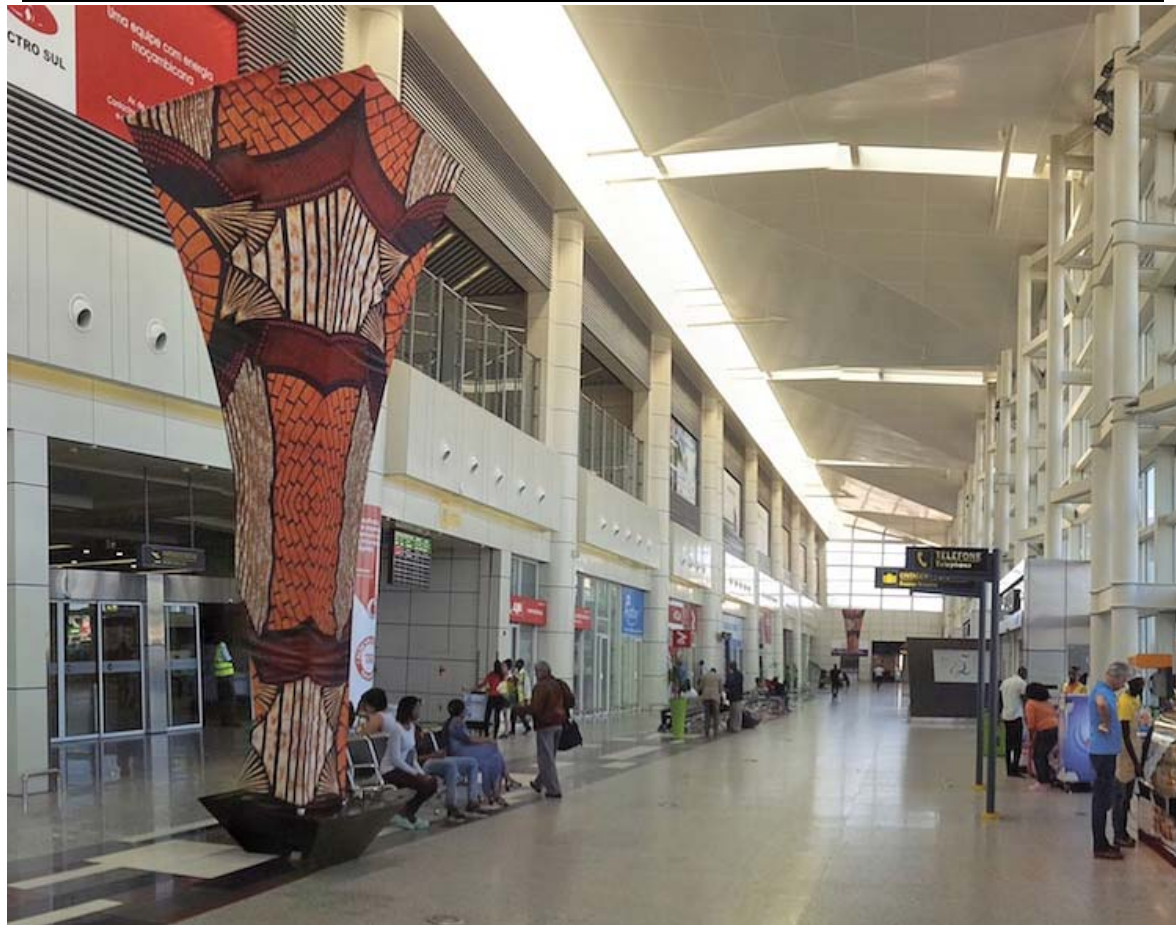
84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Aeroportos de Moçambique com prejuízos de 7,6 biliões e passivo ascende a 27 biliões



Embora duas novas companhias aéreas estrangeiras tenham começado a voar para o nosso país em 2016 os Aeroportos de Moçambique (ADM) receberam menos aeronaves, passageiros e carga do que em 2015 registando prejuízos de 7,6 biliões de meticaís. O passivo da empresa estatal aeroportuária "voou" para mais de 27 biliões e as dívidas à banca cresceram para 17,9 biliões de meticaís.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 12 →

Acusado de assalto a camiões de carga, cidadão ferido a tiro pela PRM e está internado na Beira

Um jovem encontra-se internado no Hospital Central da Beira (HCB) em consequência de ter sido alvejado na perna esquerda, no último sábado (20), na província de Sofala, pela Polícia da República de Moçambique (PRM), quando supostamente pretendia roubar mercadoria num camião em marcha. Um outro indivíduo, indiciado de prática do mesmo crime, está detido. Trata-se de uma quadrilha que segundo as autoridades policiais é composta por outros três elementos a monte e que têm estado a causar desmandos naquela parcela do país.

Texto: Redacção

O baleamento aconteceu à noite no troço Inchope-Gorongosa. O indiciado responde pelo nome de C. Semba, de 32 anos de idade. Ele negou a autoria do crime de que é acusado e assegurou que não é larápio. Ou seja, foi apanhado no lugar e hora errados.

Segundo as suas palavras, na altura em que ele foi baleado pela PRM estava na companhia de quatro indivíduos, a caminho da igreja para orações até o dia seguinte.

Durante o percurso, o jovem e os amigos assustaram-se com a presença repentina da Polícia e fugiram para uma mata.

Na circunstância, ele foi baleado na perna e depois socorrido para o Posto de Saúde de Inchope, de onde foi transferido para o Hospital Rural de Nhamatanda e, em seguida, para o HCB, devido à gravidade dos ferimentos.

Daniel Macuácu, porta-voz do Comando Provincial da PRM, em Sofala, rebateu as declarações do suspeito, afirmando que ele faz parte de uma quadrilha que recorre a armas brancas, tais como facas, catanas e machados, para perpetrar assaltos na via pública, tendo como preferência os transportes de carga diversa.

A corporação tem recebido muitas queixas dos utentes do troço Inchope-Gorongosa por conta da acção dos presumíveis bandidos.

O agente da lei e ordem confirmou que no momento em que o jovem foi atingido a tiro estava na companhia de quatro pessoas, supostamente "a tentar assaltar uma viatura de carga. Quando o grupo se apercebeu da presença da Polícia fugiu", e um dos integrantes acabou baleado.

O outro cidadão a contas com a PRM responde pelo nome de M. António. A corporação está no encalço do fugitivos.

VERDADE ANUNCIE AQUI todos os dias @Verdade
A verdade em cada palavra. O Jornal mais lido em Moçambique.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Mercado de teletel, Mcel perdeu clientes

Para sair da situação de falência que se encontrava em 2015, e que o @Verdade revelou, os ADM revalorizaram os seus activos tangíveis, em 19.433.742.410 meticais, o que permitiu equilibrar o seu capital próprio de 1,3 bilião para 13.115.632.908 meticais.

Não fosse este exercício contabilístico e a empresa estatal poderia ter capitulado, é que pelo terceiro ano consecutivo registou prejuízos que em 2016 ascenderam a 7.658.081.101 meticais negativos, mais do dobro do ano anterior, apurou o @Verdade no Relatório e Contas dos ADM.

No entanto, num ano em que a Qatar Airways e a Air Mauritius começaram a voar para o nosso país, os Aeroportos receberam menos aeronaves, menos passageiros e menos carga. Ironicamente o volume de negócios aumentou, fundamentalmente graças a desvalorização do metical em relação ao dólar, moeda usada pela Empresa Pública na venda dos seus serviços aeronáuticos e não aeronáuticos.

Dentre as vendas o crescimento maior foi dos serviços de navegação aérea, seguido pela taxa cobrada a cada passageiro, segundo as companhias aéreas dos mais caros do mundo. Os ADM taxam 13 dólares por passageiro em voos domésticos e 35 nos voos regionais ou internacionais.

Mas para além dos resultados negativos em 2016 o @Verdade descortinou que afundam as contas da empresa estatal de aeronáutica

Balço			
Em 31 de Dezembro de 2016			
MT			
ACTIVOS	Notas	31-Dez-2016	31-Dez-2015
Activos Não Correntes		38.196.688.094	17.424.157.841
Activos tangíveis	13	38.142.074.339	17.369.274.654
Activos intangíveis	14	37.203.670	37.473.102
Investimentos em associadas	15	17.410.085	17.410.085
Activo por imposto diferido	33	-	-
Activos Correntes		1.954.858.687	1.619.815.150
Clientes	16	1.374.084.053	883.351.471
Outros activos financeiros	17	284.968.433	281.150.513
Outros activos correntes	18	162.753.883	206.255.160
Caixa e equivalentes de caixa	19	133.052.318	249.058.006
Total de Activos		40.151.546.781	19.043.972.991
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS	Notas	31-Dez-2016	31-Dez-2015
Capital Próprio		13.115.632.908	1.339.971.599
Capital social	20	4.347.048.596	4.347.048.596
Reservas	21	80.230.730	80.230.730
Excedente de revalorização de activos tangíveis	13	19.433.742.410	-
Resultados transitados		(3.087.307.727)	(83.150.844)
Resultados líquidos do período		(7.658.081.101)	(3.004.156.883)
Passivos não Correntes		19.072.338.194	14.299.588.860
Empréstimos obtidos	22	14.253.277.294	10.437.287.639
Obrigações em locações financeiras	23	3.503.898	3.098.687
Passivos por impostos diferidos	33	971.423.591	37.486.651
Outros passivos não correntes	25	3.844.133.411	3.821.715.883
Passivos Correntes		7.963.575.679	3.404.412.533
Fornecedores	26	403.744.347	287.243.445
Empréstimos obtidos	22	3.067.815.598	1.469.355.084
Obrigações em locações financeiras	23	1.385.667	8.170.562
Outros passivos financeiros	24	3.488.750.640	1.490.809.965
Outros passivos correntes	27	401.879.427	148.833.477
Total dos Passivos		27.035.913.873	17.704.001.393

os passivos resultantes das dívidas contraídas em bancos, nacionais e estrangeiros, que aumentaram em 50% e ascendiam a 19.921.092.892 meticais, a 31 de Dezembro de 2016, agravados pela desvalorização do metical.

A maior dívida é ao Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) do Brasil, avaliada em 7.707.531.733 meticais, ao Banco Comercial e de Investimentos os ADM devem 2.059.766.502 meticais, ao Standard Bank devem 1.856.200.701 meticais, ao Exim Bank of China a dívida estava avaliada em 1.109.468.931 meticais, só para citar os mais elevados

compromissos bancários, contratados com Garantias do Estado, portanto o povo é que paga.

Aliás os Aeroportos de Moçambique também deviam 440 milhões de meticais ao extinto Nosso Banco, contraídos “para financiar a tesouraria da empresa” poucos meses antes da dissolução pelo banco central.

Essas dívidas somadas a outras obrigações financeiras e a contas atrasadas com fornecedores, nacionais e estrangeiros, elevaram os passivos dos Aeroportos de Moçambique de 17,7 biliões, em 2015, para mais de 27 biliões de meticais.

22. Empréstimos Obtidos			
MT			
Descrição	Varição	31-Dez-2016	31-Dez-2015
Millennium BFM (nota 22.1)	-7%	152.576.623	163.300.078
Standard Bank (nota 22.2)	43%	1.856.200.701	1.298.394.843
African Banking Corporation 22.3)	-90%	4.457.006	43.061.969
Banco Comercial e de Investimentos (nota 22.4)	7%	2.059.766.502	1.931.714.569
Exim Bank of China (nota 22.5)	58%	1.109.468.931	703.709.641
Mozabanco (nota 22.6)	0%	211.625.000	211.625.000
Banco Nacional de Desenvolvimento Social (nota 22.7)	50%	7.705.531.733	5.131.806.454
Estado Moçambicano (nota 22.8)	112%	3.012.637.512	1.420.970.825
Banco Mais (nota 22.9)	-13%	29.882.180	34.204.989
First National Bank (nota 22.10)	16%	38.186.369	32.967.582
Banco Unico (nota 22.11)	-3%	19.287.004	19.874.103
Deutsche Bank (nota 22.12)	169%	583.449.675	216.978.761
BNi (nota 22.13)	0%	698.023.657	698.023.907
Nosso Banco (nota 22.14)	-	440.000.000	-
Total	51%	17.921.892.893	11.906.642.723
Longo prazo	37%	14.253.277.295	10.437.287.639
Curto prazo	150%	3.667.815.598	1.469.355.084

Megalómano aeroporto de Mavalane recebeu dez vezes menos passageiros do que velhinho Jomo Kenyatta

Recorde-se que para fazer face a compromissos financeiros e operacionais da empresa o Estado, único accionista, injectou durante 2016 mais 733 milhões de meticais em nova dívida contraída junto do também estatal Banco Nacional de Investimentos.

Portanto mais dinheiro do povo, que por exemplo daria para cobrir o défice de fundos que o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades tem, gasto em investimentos sem rentabilidade como são

os casos do aeroporto de Nacala e o aeroporto de Mavalane.

A título ilustrativo a maior instalação de aviação do Quénia é o velhinho aeroporto Internacional Jomo Kenyatta construído nos anos 70 mas que em 2016 recebeu 10 milhões de passageiros, contra o milhão registado em Mavalane, e não tem as megalómanas infra-estruturas edificadas na capital moçambicana.

Mas pelos vistos a falta de viabilidade não é um quesito para os governos do partido Frelimo que este ano decidiram iniciar a construção de outro aeroporto, em Gaza, com recurso a mais dívida pública.



Jovem detido em Tete acusado de profanação de túmulos e canibalismo

Na sequência da exumação e roubo de cadáveres, sobretudo de crianças com menos de cinco anos de idade, numa comunidade, arredores da cidade de Tete, província com o mesmo nome, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve um cidadão acusado de canibalismo, e fê-lo escapar do linchamento que seria protagonizado pela população. O indiciado foi surpreendido com partes do corpo humano numa panela e servidas a um dos familiares que denunciou o acto às autoridades.

O presumível canibal foi detido na segunda-feira (22), na unidade comunal de Chimadzi, onde a 13 de Janeiro em curso, os residentes descobriram que pelo menos nove campas de crianças e adultos tinham sido reviradas, os caixões desenterrados e os corpos roubados no cemitério tradicional de Chimadzi, no bairro Mateus Sansão Muthemba, por pessoas não identificadas.

O acusado de se alimentar de

carne humana chama-se Rui Foia, de 36 anos de idade. A sua privação de liberdade ocorreu depois de ter servido carne a uma cidadão, que ao @Verdade se identificou como seu parente.

Ao abrir a tigela, a cidadã quase que caía de susto ao perceber que se tratava da mão e costelas de uma criança. Assustada com o que acabava de presenciar, ela alertou as pessoas mais próxi-

mas e de seguida o secretário da unidade comunal de Chimadzi.

Em pouco tempo, a casa de Rui Foia encheu de gente, entre curiosos e familiares das pessoas pericidas cujos túmulos foram profanados.

À semelhança do que tem feito com presumíveis ladrões, a população mobilizou-se para linchar aquele que era considerado

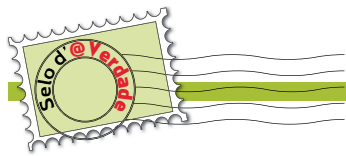
o autor da exumação e roubo de cadáveres no cemitério tradicional de Chimadzi. O pior não aconteceu porque a Polícia chegou a tempo.

Na residência do indiciado foram achadas fotografias e algumas peças de vestuário que tinham sido enterrados com os malogrados, o que fez com que algumas pessoas acreditassem que se tratava de seus ente queridos.

Refira-se que no dia que a profanação de túmulos foi descoberta, um coveiro que responde pelo nome de João Buino, de 47 anos de idade, passou a ver o sol aos quadrinhos, por alegada convivência no caso.

A porta-voz do Comando Provincial da PRM, em Tete, Lurdes Ferreira, disse que João permanecerá detido até ao fim das averiguações. O mesmo acontecerá em relação ao Rui.

Texto: Redacção



Reconstrução e consolidação da paz enquanto problema de uma ética do discurso

Onde o Homem estiver a paz é invocada, pois ela é uma das condições para sua felicidade. Ora, quando estamos em paz, a vida é de pazes; quando estamos em guerra apenas “farejamo-la”; e quando discutimos sobre ela apenas teorizamos a paz. Duma ou doutra forma invocamo-la e se calhar sem vivê-la. No entanto, o que pode ser a paz? Como reedificar e consolidá-la? Será ela um problema da ética? Até que ponto é tal problema? Essas são as nossas preocupações!

A paz é um fenómeno clamado em quase todas as fases da história, desde a antiguidade, onde era concebida como felicidade, liberdade e ataraxia; e na idade média foi entendida como relação interior, de amor a Deus e ao próximo; Na idade moderna tem aspecto de contrato social traduzido num acordo entre cidadãos (AAvv, 2016: 12-13).

Ora, se a reflexão sobre a paz é tão vetusto, em que contexto pode ser discutido hoje? São várias as consequências que indiciam a sua ausência, aliás a simples reflexão sobre a paz é

«fumaça» de uma beligerância nos vários âmbitos. É só pensar nos excluídos na sociedade, dos dependentes economicamente, dos sem moradia e dos sem roupa para aceitar a sua ausência.

O americano Martin Luther king JR. dizia que, no mundo, por mais que haja 90% de gente em paz, devido os 10% de sujeitos em conflito, é razão suficiente para nos preocuparmos de modo a «[...] buscar valores sociais indispensáveis, tais como: justiça, inclusão, verdade, sinceridade, tranquilidade, harmonia, e bem-estar corporal e espiritual, [...]» os quais traduzem o sentido da paz (ibidem: 12).

A paz não pode ser entendida ou definida apenas no sentido negativo, paz como Não-Guerra. Ela pode ser muito mais que isso. A paz é garantir que as pessoas tenham moradia, comida, roupa, educação, saúde, acolhimento e, em poucas palavras, ela implica ter a necessária qualidade de vida. paz é cuidar do ambiente em que vivemos, buscar serenidade no meio dos outros, viver em harmonia e

bem-estar na nossa comunidade para ter força e boas ideias a fim de enfrentar os problemas sociais.

Todavia, a resolução de problemas entre indivíduos exige certo diálogo, o qual para nosso caso pode ser o calcanhar do herói Aquiles, pois o diálogo para reedificação e consolidação da paz deve ser sob perspectiva da ética do discurso, visto que além dessa perspectiva o risco é de se chegar àquilo que o Professor Catedrático Brazão Mazula no seu livro A construção da democracia em África: o caso moçambicano, chamou de paz escorregadia ou Voadora, pois «quanto mais o homem contemporâneo procura a paz, esta parece fugir-lhe das mãos, ela torna-se escorregadia e, no nosso caso vem por um tempo e depois voa, esboroa-se nas nuvens dos discursos políticos e de interesses individuais »(MAZULA, 2000: 64).

Contudo, a ética do discurso deve ser bem explorada para que seja a linha mestra para o restabelecimento e consolida-

ção da paz em Moçambique. Penso que com a aplicação da ética discursiva nas sessões parlamentares ajudaria para ter-se uma visão de uma paz pela qual possamos encontrar uma resposta lógica das nossas inquietações; caminho seguro para o futuro sempre em vista a consideração e respeito pela dignidade humana.

Bibliografia

Aavv. *Interpretações ético-filosóficas sobre a possibilidade de edificação da paz em Santo Agostinho e Jürgen Habermas*, Matola, 2016.

ADDIS, *Ferdie. Discursos que mudaram a Historia*, Trad. Thaís Costa. São Paulo, Edt. Prumo Informação, 2013.

MAZULA, Brazão. *A construção da democracia em África: o caso moçambicano*, Maputo, Edt. Ndjira, 2000.

Por Valdemiro Paque



Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Meu nome é Júnior e gostaria de partilhar consigo uma história. A minha vida sexual iniciou quando tinha 19 anos e tive a minha primeira relação sexual com a minha namorada na altura. Criei muita expectativa em torno de momento e queria muito proporcionar prazer a mim e a ela, mas infelizmente não aconteceu (Quero com isso dizer que não tive ereção suficiente para que tivéssemos a nossa primeira vez). Conversámos sobre o assunto na altura e depois de algum tempo, voltámos a tentar e conseguimos ter a nossa primeira vez. Depois da primeira tentativa falhada, comecei a incutir na minha mente o pensamento positivo de que tudo iria correr bem. Infelizmente depois de algum tempo o nosso relacionamento terminou. A vida teve que continuar.

<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/64655>



Pm Bero pelo menos ,eu como leitor não percebi a questão do fundo, sendo que da segunda vez deu certo. sera que foi só essa vez ou o fracasso continuou da terceira, quarta ...vezes? · 1 dia(s)



Cuna Preguiça de abrir o link! inShare Meu nome é Júnior e gostaria de partilhar consigo uma história. A minha vida sexual iniciou quando tinha 19 anos e tive a minha primeira relação sexual com a minha namorada na altura. Criei muita expectativa em torno de momento e queria muito proporcionar prazer a mim e a ela, mas infelizmente não aconteceu (Quero com isso dizer que não tive ereção suficiente para que tivéssemos a nossa primeira vez).

Conversámos sobre o assunto na altura e depois de algum tempo, voltámos a tentar e conseguimos ter a nossa primeira vez. Depois da primeira tentativa falhada, comecei a incutir na minha mente o pensamento positivo de que tudo iria correr bem. Infelizmente depois de algum tempo o nosso relacionamento terminou. A vida teve que continuar. Depois de algum tempo envolvi-me com uma jovem (éramos amigos, mas tínhamos muita paixão, desejo um pelo outro) e tivemos algumas relações sexuais. No início do momento, me veio à mente a falha que tive da primeira vez (aos 19 anos) e aquilo corroía a minha mente e me fazia pensar que se fosse falhar e em algum momento fiquei nervoso e não conseguia relaxar o suficiente. Ela me

acalmou e me ajudou a relaxar com carinhos, beijos, amassos e abraços (preliminares) e de seguida consegui relaxar e tivemos o nosso momento de forma bem-sucedida. Passou novamente algum tempo e conheci alguém. Depois de algum tempo, decidimos ter relações sexuais. Incrível que conversámos sobre isso quase todos dias (estilo onde seria, quando seria, e questões que no fim, acredito que não ajudaram, pois não foi natural). Infelizmente dessa vez pela expectativa e por já ter falhado no passado. Me veio à mente a sensação de que ia falhar e fiquei nervoso e não tivemos a nossa relação. O histórico que tive na primeira vez tem influenciado ou influenciou as minhas relações posteriores. E acredita, mana Tina, é uma sensação muito desagradável e pouco confortável. Sei que isso tudo deve estar na minha cabeça, mas gostaria de saber de si o que devo fazer, para não falhar das próximas vezes. Não gostaria de passar por isso novamente. Peço o seu comentário/sugestão. Obrigado. Tenho 23 anos de idade. · 1 dia(s)



Pm Bero Se for assim, sujiro um encontro com psicólogo para manter uma conversa. · 1 dia(s)



Jacky Nills Esta estoria nao faz sentido... tudo isso é normal na vida das

pessoas... and so what?!! · 1 dia(s)



Araújo Abdula se terminou, ela viu k nao tinha consegues de tantas vezes q penetra se. A gaja parteu pra que a faz chorar desde o primeiro minuto ate o ultimo se parar. O problema da TINA é : quando voce pergunta no whatsapp, ela responde no facebook! · 1 dia(s)



Vivita Tsurane kakakakakaka acontece! · 1 dia(s)



Jacky Nills Maluquices Vivita Tsurane · 1 dia(s)



Juvenal Gabriel Maposse Brincou com megas e não disse nada. · 1 dia(s)



Pm Bero kkkkk · 1 dia(s)



Adrias Humberto Mourao Concirdo consigo #Juvenal kkkkk · 1 dia(s)



Cuna Preguiça de abrir o link! O jovem apresentou muito bem a sua preocupação. · 1 dia(s)



Jacky Nills Palhaçada!!! · 1 dia(s)



Sitima Julio Nampupua Dkm Eu nada percebe. · 23 h



Marisa Tavira So óleo · 1 dia(s)

Pergunta à Tina...

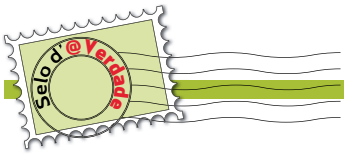
Boa noite mana Tina, sou Juvêncio, eu estou preocupado com a minha esposa, ela faz o planeamento familiar (injecção), uma vez que aquilo é trimestral, ela fica todo o primeiro mês a menstruar, não sei se pode ser um problema que ela tem. Peço sua ajuda por favor, até já pensei em lhe mandar parar com isso.

Boa noite, Juvêncio. Realmente, em algumas mulheres, a injeção trimestral pode causar sangramento prolongado, mas quase sempre desaparece depois de algum tempo de uso. Se o problema persistir, é necessário procurar ajuda médica. Mas, não aconselho a interromper antes de ouvir uma opinião médica. Boa sorte!

Estou com uma inquietação, ontem transava com a minha esposa, só que senti que o órgão genital dela muito diferente, isto é, estava muito molhado e fazia-se sentir aquele barulho de molhado na hora de movimento de vai e vem, e percebi que o órgão dela estava com um aspecto muito aberto, será que não pode ter tido uma transa antes da nossa?

Não, estimado leitor, não é possível concluir que a sua esposa teve uma transa só porque você teve a sensação subjectiva de que o órgão dela estava mais aberto. Você está a pensar que ela pode ter tido uma transa com outra pessoa com um pênis de maior diâmetro que o seu, o que é pouco provável, pois o diâmetro do pênis humano varia muito pouco. Mesmo que isso tivesse acontecido, a vagina rapidamente voltaria ao seu tamanho habitual. Não deve esquecer que a elasticidade da vagina é tão grande que até dá passagem à cabeça de um bebé, durante o parto.

Então, me parece que você não está a pensar bem. Aliás, a sua pergunta sugere que o seu relacionamento com a sua esposa não deve estar muito bem. Esses assuntos íntimos pessoais entre um casal devem ser conversados e resolvidos através do diálogo. Aconselho a conversar calma e diplomaticamente com a sua esposa sobre a sua preocupação.



Que cenários se esperam nesta eleição intercalar?

De acordo com o precituado na Lei n. 2/97 de 28 de Maio – Lei de Base das Autarquias, no número 1 do artigo 60, “nos casos de morte, incapacidade física permanente, renúncia ou perda de mandato, o Presidente do Conselho Municipal será substituído interinamente pelo Presidente da Assembleia Municipal, até à data da nova eleição”. Já o número 5 do mesmo artigo, refere que “não se realizará eleição intercalar se o tempo que faltar para a conclusão do mandato, for igual ou inferior a 12 meses”.

Nestes termos, analisado o facto da morte do edil Mahamudo Amurane ter sido a 04 de Outubro de 2017, com a próxima eleição marcada para 10 de Outubro de 2018 (um ano e seis dias de diferença), e que o mandato do edil termina na tomada de posse do novo edil (que normalmente tem sido a meados de Janeiro ou princípio de Fevereiro), entende-se criadas as condições legais para a realização das eleições.

Ora, a nossa análise olha aqui alguns aspectos, que provavelmente poderão influenciar a eleição intercalar, a considerar o histórico de cada um dos candi-

datos. Note-se que a esta eleição intercalar concorrem cinco candidatos sendo da: Frelimo, Renamo, MDM, Pahumo e Amusi.

O histórico de Amurane com o seu partido de suporte MDM para chegar a presidente desta autarquia, foi deveras amargo nos seus últimos dias de vida, tendo recorridas vezes divergências com o seu presidente do partido. Com a sua morte por assassinato, ficou manchada a imagem do partido naquela autarquia, e com alguma legitimidade perdida pelo resto do país, pelo que a punição ao partido, se fugira como sendo cenário mais provável.

Durante a realização da campanha eleitoral, acompanhamos discursos segundo os quais o candidato do MDM se dispunha a continuar o legado de Amurane, com efeito a sociedade questiona como poderá o partido continuar o legado de com quem em vida já ensaiava o divórcio.

A Frelimo concorreu em 2013 com um outro cidadão que não conseguiu lograr os resultados desejados. O actual candidato, que o povo o esperava em 2013,

tem alguma legitimidade do povo. Contudo, a morte de Amurane leva a todas as classes da sociedade a especulações diversas. Aliás, o facto do candidato da Frelimo ter se aproximado à viúva de Amurane para pedir apoio, pode lhe conferir alguma punição por parte do povo.

A Renamo, o segundo maior partido do país, em 2013 não participou do pleito, e neste momento é o actor com menos passado para punição, mas que não se pode ser certo sobre a sua sobrevivência neste pleito. Aliás, não se pode confundir o facto da província de Nampula ter algum apreço especial com a Renamo, com alguma certeza dos resultados desta intercalar.

A Senhora Filomena Mutoropa do Pahumo, concorreu em 2013 e teve um lugar na Assembleia Municipal. Nesta eleição intercalar, com a sua forma modesta de se apresentar nas campanhas, não se espera muita surpresa se não dispersão de votos.

Um movimento surgiu em Nampula, que se diz ter alguma ligação com o que Amurane sonhava: criar um novo parti-

do político. Aproveitadores ou apóstolo de Amurane, ainda é incerto, mas já aparecem a dizer se candidatarem em memória ao legado de Amurane. A isto, temos a dizer que Amurane não foi por completo um ícone do povo, apesar de se ter prezado o seu trabalho abnegado por aquela autarquia.

A democracia moçambicana ainda é muito jovem, e poderá ainda caminhar para maiores níveis de perfeição. A eleição de 24 de Janeiro de 2018 em Nampula pode servir para punir ao MDM pelas divergências com Amurane em vida, à Frelimo pela forma como as instituições do Estado têm vindo a se comportar, ou mesmo por ter levado artistas musicais do sul do país para abrir e fechar a campanha eleitoral, utilizando viaturas do Estado nas campanhas, ou qualquer outra razão não claramente expressa.

O Pahumo poder servir apenas para dispersar votos, pois desta vez a Sra. Mutoropa não vai chorar por não aparecer no boletim de votos, como aconteceu em 2013, tendo forçado a uma segunda eleição. O Amusi, pode ser punido por assaltar o nome

de Amurane e se dizer que quer ser o continuador.

Já a Renamo, pode ser punida por não ter se pronunciado durante este tempo todo e a falta de comparência nas eleições de 2013, ou mesmo ser premiada por não ter se manifestado, passando a ganhar a eleição. Também poder punida pelo facto do seu líder se encontrar ainda em parte não identificada publicamente, bem como pode este facto conferir maior identidade com os sofrimentos do povo e lhe conferir o prémio das intercalares.

Em todos os casos, pensa-se que estas eleições serão uma verdadeira festa da democracia e mergulho em águas de dimensões incertas. No que alude à legitimidade, o edil a ser sufragado terá perto de onze meses para legitimar mais cinco anos de mandato ou para ser removido junto ao seu partido para um eterno descanso das edilidades de Nampula.

A todos os munícipes de Nampula, e ao povo moçambicano em geral, fazemos votos de feliz festa da democracia.

Por Filipe Mapilele

→ continuação Pag. 08 - Zófimo Muiwane assassinou Valentina Guebuza, juíza acha que ele foi ao tribunal mentir e condena-o a 24 anos de prisão maior

Zófimo alterou o local dos factos

Consumado o crime, o arguido alterou o local dos factos com o intuito de destruir as provas contra si e evitar, a todo custo, o “esclarecimento da verdade material”, afirmou Flávia Mondlane.

Acto contínuo, Zófimo afastou Valentina do sítio onde foi atingida pelos projecteis, “afastando-a para próximo da porta do quarto. Recolheu os invólucros, em quantidade não especificada, abriu a janela do quarto e atirou-os para fora do mesmo”.

Ademais, mesmo apercebendo-se de que a arma com que acabava de alvejar a sua esposa já não oferecia perigo por estar na posse da ajudante de campo, “e que não precisava do mesmo para nada”, desviou o foco – que seria o salvamento da sua amada – e perdeu tempo exigindo que o instrumento bélico lhe fosse devolvido.

“O réu mandou embora a ajudante de campo e a empregada, fechando-se com a vítima que jazia em agonia no quarto”, afirmou a juíza, rebatendo, imediatamente, as declarações do arguido, segundo as quais tentou pôr fim à sua vida

quando se apercebeu de que a cónjuge estava prestes a morrer.

Zófimo disse ao tribunal que, por duas vezes, no fatídico dia, tentou suicidar-se com recurso à arma com a qual assassinou a esposa, mas a mesma falhou no momento do disparo.

Segundo Flávia Mondlane, sem aquela pistola, se o réu quisesse pôr término à sua vida teria usado a arma de Valentina, que se encontrava dentro de uma bolsa algures no quarto. “Poderia ter-se enforcado, ingerido comprimidos” ou “atirar-se do prédio” onde vivia (quinto andar), entre outras vias.

“Todos os declarantes foram unânimes em afirmar que encontraram o réu em pé, ao lado da vítima e que esta ainda se encontrava em vida e em agonia (...)”.

Nesta situação, esperava-se um cenário diferente, como, por exemplo, em “sinal de arrependimento, um amado esposo sentado ou ajoelhado” diante da vítima, “chorando” copiosamente e acarinhando-a, uma vez que lutava pela vida.

Se a intenção de Zófimo não fosse a morte de Valentina, depois da ocorrência teria, imediatamente, socorri-



do a ela, “atendendo que estava em causa a vida da sua esposa”.

O réu afirmou, perante o tribunal, que não foi à busca do socorro porque não tinha forças, o que é estranho, porque depois do sucedido teve energia para alterar o cenário dos factos, exigir da ajudante do campo a arma do crime e efectuar duas chamadas telefónicas, das quais uma para alguém que se encontrava no posto administrativo da Maluana, no distrito da Manhica, província de Maputo.

Tais chamadas duraram 15 minutos e não se compreende a sua importância no lugar de se prestar socorro à Valentina que se encontrava estatelada no chão, contorcendo-se de dores e a perder bastante sangue.

O réu tentou enganar o tribunal ao referir que tentou efectuar chamadas telefónicas para algumas clínicas privadas solicitando auxílio, mas tudo não passa de mentira, conforme se pode atestar através dos extratos obtidos juntos da telefonia móvel de que ele é cliente.

“Esse tipo de comportamento é uma demonstração de frieza, insensibilidade e desvalor pela vida humana (...)”.

Face a tudo o que se produziu durante a audiência, discussão e julgamento, o tribunal considera que a prova contra Zófimo é “robusta, segura e incriminatória. É impossível o afastamento do réu da morte” da sua esposa e deve “ser responsabilizado”.

O arguido não provou que Washington Dube era seu pseudónimo

Relativamente ao crime de falsificação de documentos, Flávia Mondlane afirmou que Zófimo não conseguiu provar que o bilhete de identidade sul-africano com o número 7210106308081, no qual ele assume o nome de Washington Dube, nascido a 10 de Outubro de 1972, foi-lhe atribuído pelo Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE).

Ele agiu com a intenção de obter benefícios ilegítimos, mesmo tendo noção e maturidade suficiente das consequências resultantes desse acto. Preferiu assumir o risco... e prejudicou o verdadeiro dono do documento em questão.



Boqueirão da Verdade

“Não há, até aqui, qualquer “aviso de mau tempo” na decorrente campanha rumo à eleição intercalar na autarquia de Nampula. Quarta-feira, 24 de Janeiro, é o dia de todas as decisões e, felizmente, a ordem e tranquilidade continuam a caracterizar a corrida eleitoral. Os políticos habituaram-nos, a partir de cenários anteriores, a promover campanhas arrua-ceiras, muitas vezes caracterizadas por lutas corpo e corpo, com artes marciais à mistura e com graves consequências daí decorrentes para os integrantes das diferentes caravanas eleitorais, incluindo a destruição de bens patrimoniais”, **Salomao Muibambo**

“Lembro-me amargamente de num desses ciclos de “caça ao voto” terem sido vandalizadas sedes de partidos políticos, queimados os materiais de campanha eleitoral e até de militantes de um e de outro partido, coligação de partidos e/ou grupos de cidadãos que pararam no hospital, necessitando de cuidados sanitários intensivos, depois de atingidos por paus, pedras e outros objectos, arremessados por contrários durante cruzamentos das caravanas. Tais confrontos ocorrem em quase todos os círculos eleitorais, não importando se de influência ou não deste ou daquele partido político e também se de eleições autárquicas, legislativas e presidenciais ou das assembleias provinciais. Para o caso da eleição intercalar, o município de Nampula – órfão

do seu autarca, barbaramente assassinado a 4 de Outubro de 2017 – Dia da Paz e Reconciliação – está de parabéns”, **idem**

“Alimento, pois, a esperança de que seja quem for o vencedor do presente escrutínio, os outros concorrentes, porque maduros politicamente, saberão em primeiro lugar felicitar o eleito, não com lágrimas no canto do olho, mas com sorriso nos lábios, certos do contributo que terão dado para o aprofundamento da democracia no seu país. Escusado lembrar que em tais democracias os vencedores de hoje são os perdedores de amanhã e vice-versa. Neste sentido e até a realização da eleição intercalar, continuarei a torcer por uma campanha eleitoral “sem avisos de mau tempo”, como dizem os meteorologistas, nas suas previsões do tempo, e por uma votação ordeira e pacífica, vencendo quem de facto melhor “vender” o seu programa eleitoral e, por essa via, merecer a confiança dos munícipes. Os que não conseguirem a eleição que não desfaleçam, pois, em Outubro deste ano, haverá mais eleições autárquicas”, **ibidem**

“Completados três anos desde que tomou posse como Presidente da República, num acto público que teve lugar a 15 de Janeiro de 2015, a acção governativa do Chefe de Estado, Filipe Nyusi, tem, nos últimos dias, sido sujeita a um escrutínio sem precedentes, mas, diga-se, necessário. Aliás, outra coisa não

seria de esperar. Nas televisões, rádios, jornais, redes sociais, casas de pastos, mercados e outros lugares afins “desfilam” as mais variadas opiniões sobre o assunto. Umas a favor, outras nem tanto”, **Marcelino Silva**

“Como observador atento ao que se passa no país, tendo principalmente a minha atenção virada para a forma como o chefe máximo do país lidera os destinos de todos nós, não posso ficar à margem deste importante assunto. Até pela fasquia por ele colocada no momento da tomada de posse, há pouco mais de três anos. Como é público, o PR destacou na ocasião vários assuntos mas com ênfase em três: a reconquista da paz, a prioridade na produção agrícola e o relançamento da economia. Entretanto, poucos meses após a tomada de posse, Nyusi adicionou mais um ponto: o da resolução do problema das dívidas ocultas. A avaliação sobre a actuação de figuras políticas pode ser, muitas vezes, subjectiva. As conclusões a tirar dessas análises podem ser influenciadas, por um lado, pelas simpatias que o “analista” tem ou pode ter em relação à figura escrutinada”, **idem**

“Começo pelo dossier da paz. Sobre este importante tema, ressalta em primeiro lugar, contrariamente aos seus antecessores, o gesto de humildade demonstrado por Nyusi ao ter ido a Gorongosa encontrar-se com Dhlakama para com ele falar sobre o que é preciso fazer

para se alcançar a paz em Moçambique. Vale também a pena “repetir” uma afirmação do Chefe de Estado a propósito da sua deslocação às matas para se encontrar com o líder da Renamo. Disse ele que preferiu não informar “a ninguém” sobre a viagem porque poderia ter sido impedido de a fazer. Esta atitude diz muito do seu empenho em encontrar caminhos para se chegar à almejada paz”, **ibidem**

“O palácio do administrador de Nacala-a-Velha é um dos grandes e melhores palácios da província de Nampula. É um edifício imponente e com uma arquitectura ímpar, pelo menos em Nampula, merecendo conservação, para a boa imagem do distrito e dignidade do próprio Governo de Nacala-a-Velha. Entretanto, este palácio construído pelos colonos portugueses apresenta duas realidades distintas. O primeiro é que a parte frontal é bonita, ou melhor dizendo, está bem conservada. O segundo, perigoso, é que as partes adstritas à infra-estrutura estão em risco permanente de colapsar, com aspecto simplesmente de abandono. Aliás, parte das paredes das casas ou dependências está a desabar”, **Mouzinho de Albuquerque**


“Quer dizer, a beleza do palácio, sobretudo da parte frontal, como está dito, contradiz em absoluto o estado degradante de outras infra-estruturas adjacentes. Não querendo ser pessimistas, permitam-nos, porém, dizer que a falta de obras de

restauro da parte envolvente do palácio marca diferença pela negativa. Dá uma outra imagem à residência oficial do administrador do distrito de Nacala-a-Velha. O nível de degradação da parte de trás da residência oficial do administrador de Nacala-a-Velha dá um sinal de que o problema pode evoluir para uma tragédia, se continuar a ser ignorado. O essencial nesta crónica é lançar um apelo para que essa tragédia não aconteça, tomando-se as devidas medidas correctivas”, **idem**


“Entendemos que não se deve perder a noção da dimensão do problema, não só em Nacala-a-Velha, como também noutros distritos do país, onde as residências oficiais dos administradores enfrentam semelhante problema. É verdade que o país está a braços com a crise financeira, que impede a execução de alguns projectos de construção e/ou reabilitação de infra-estruturas, talvez seja o caso da parte envolvente daquele palácio. Contudo, a situação despertou-nos atenção especial quanto às condições de segurança. Sabe-se que os sete milhões de metacais alocados pelo Governo aos distritos trouxeram inovações nas administrações, mas em alguns distritos os palácios dos administradores nunca foram ou constituíram prioridade na aplicação desse dinheiro, na reabilitação ou manutenção. Queremos acreditar que não seja o caso de Nacala-a-Velha”, **ibidem**


 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)
Jornal @Verdade


Os nossos leitores elegeram a seguinte Xiconhoque na semana finda: Campanha eleitoral em Nampula
A campanha eleitoral para a esp colha do presidente do Conselho Municipal da cidade de Nampula já começa a roçar ao ridículo, onde os candidatos demonstram a sua falta de bom senso. Os concorrentes às intercalares de 24 de Janeiro na cidade de Nampula têm estado a enganar os nampulenses com promessas de que vão resolver todos os problemas da urbe e os munícipes em menos de um ano. Prometem a construção de escola, hospitais, estrada e mercados, e criação de empregos e oportunidades para os jovens, quando se sabe que, devido ao tempo, não será possível cumprir tais promessas. O mais caricato ainda é a pouca vergonha que o candidato da Frelimo protagonizou, ao levar a Imprensa para visitar a viúva de Mahumudo Amurane, que ao ver todo aquele aparato sentiu-se obrigada a dizer que a apoia aquela figura. Quanta Xiconhoque!
<http://www.verdade.co.mz/opinioao/xiconhoca/64654>

 **Mundefa Augusto**
Mundefa Estao assustados com o bom espirito dos outros partidos, porque derao a cara a familia consolando lhes completamente... E isso faz bem,

já que os outros nao o fizerao...
1 dia(s)
 **Kino Florentino Silva**
Politica e' isto, manipular o eleitor. Ja que a maioria d no's eleitores somos mentalmentes escravos.

Desculpa a expressao. · 1 dia(s)
 **Sitima Julio**
Nampuapua Dkm Mas que vergonha. · 1 dia(s)


 **Suarez Juze** Sonhar acordado Rir sem ser rido Correr sem ser corrido Utopia de marxismo Viver sem ser vivido · 1 dia(s)

 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)
Jornal @Verdade

A Renamo, maior partido da oposição, acusa a Frelimo de ter tentado assassinar ou assassinado pelo menos 306 membros, nos últimos três anos, nas regiões sul, centro e norte Moçambique. Já a formação política no poder, há 42 anos, alega que ao menos 15 militantes seus foram também vítimas do antigo movimento rebelde, ora transformado em partido político, que desde 1994 diz chegar ao poder mas nunca governa porque pretensamente a Frelimo rouba votos. Em 2017, dezenas de elementos e simpatizantes dos dois maiores partidos da oposição foram mortos a tiros por indivíduos ainda não identificados.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/64657>

01	Daniel T Marombe
02	Mateus Joao Chomatato
03	Fernando Afonso Chacapa
04	Evalisto Jose
05	Joao Inocencio
06	Joao Felizardo Libeiro
07	Legal Vitorino
08	Moises M Gondachaco
09	Rosario Juan Nhangaia
10	Aminovise Salgueir
11	Bernardo Antonio
12	Luciano Marques Mbadzo

 **Mapulango Chiau** Não sei se é oportuna esta notícia num momento em que os líderes da renamo e frelimo estão alcançar alguns entendimentos somos

brindados com este tipo de notícia que não ajuda em nada o momento de entendimentos e de busca continua de paz que estamos ha viver! Sinceramente eu não acho está notícia


Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista


 **Telegram**
86 450 3076

 **WhatsApp:**
84 399 8634

 **E-Mail**
averdademz@gmail.com

relevante, Acho que o jornal devia focar se em trazer noticias de reaproximação dos Moçambicanos e não estás informações! Meu ponto de vista · 1 dia(s)

 **Kino Florentino Silva** A muita coisa que acontece aqui e e' ocultado. Kkkkkk isso so pode acontecer em Mozambique · 1 dia(s)

 **Bazuca Mugwande A** frelimo tem qui acabar com dhlakama stamos cansado com a guerra · 2 dia(s)

Que acontecerá aos 13 irmãos dos EUA que estiveram em cativeiro?

O casal norte-americano que nesta quinta-feira foi acusado de tortura, maus tratos de crianças, maus tratos de adultos dependentes e detenção ilegal enfrenta a possibilidade de passar o resto da vida atrás das grades. O que acontecerá aos 13 filhos, com idades compreendidas entre os dois e os 29 anos?

Começa a ser conhecido o modo de vida daquela família residente numa zona tranquila de Perris, na Califórnia. Em conferência de imprensa, Mike Hestrin, procurador do condado de Riverside, deixou uma lista das provações a que terão sido sujeitos: Tomavam banho uma vez por ano e comiam uma vez por dia; Não podiam brincar; Por qualquer coisa podiam ser castigados. Bastava, por exemplo, que ao lavar as mãos molhassem os antebraços; Os castigos eram severos e tanto podiam ser espancados como acorrentados à cama – podiam ficar assim dias, semanas ou mesmo meses a fio, mal alimentados e sem forma de irem à casa de banho.

Mike Hestrin acrescentou que se se vier a provar que David Turpin, de 57 anos, e a mulher, Louise Turpin, de 49, são culpados das mais de vinte acusações que sobre eles pendem, poderão enfrentar uma sentença de 94 anos na prisão. “Queremos que a justiça seja cumprida até às últimas consequências, de forma a garantirmos toda a protecção a estas vítimas”, declarou.

Não é claro o que poderá ser a vida destes 13 irmãos, que foram libertados pela polícia no passado domingo, depois de um deles, uma rapariga de 17 anos, ter conseguido fugir. Agarrou um telemóvel, saltou pela janela e ligou para a linha de emergência. Ela, um irmão e uma irmã estiveram dois anos a planear aquela fuga.

O que os investigadores estão a perceber é que as crianças não têm no-

ção do que é o mundo.

Há anos que não viam um médico. Nunca terão ido a um dentista. Questionada, a rapariga de 17 anos revelou não saber o que eram comprimidos ou sequer medicamentos. Alguns nem sabiam o que era um polícia.

Sofrem de subnutrição severa. Apenas o bebé apresenta um peso adequado à idade. A filha mais velha, de 29 anos, pesa 37 quilos. A falta de comida e os maus tratos provocaram danos nos nervos de alguns e afectaram o seu desenvolvimento cognitivo.

Raparigas e rapazes estão hospitalizados, os menores de idade num e os maiores de idade noutra. A pouco a pouco, poderão adquirir um peso saudável. Mais difícil será todo o resto. Presume-se que venham a precisar de apoio psicológico durante muito tempo. “As vítimas podem sofrer de transtorno de stresse pós-traumático complexo, em resultado do trauma que ocorreu durante um longo período ou em cativeiro”, explicou Frank Ochberg, um psiquiatra e pioneiro em ciência do trauma, à CNN.

Uma equipa de especialistas está a tentar perceber se os adultos são capazes de tomar decisões e de gerir as suas próprias vidas. Os serviços sociais aguardam também orientações dos tribunais para saber qual poderá ser o futuro das crianças. Há várias possibilidades em aberto. No curto prazo, as crianças deverão ser colocadas em famílias de acolhi-

mento. Depois, as autoridades deverão encontrar soluções mais definitivas, que podem passar pela família alargada ou pela adopção. O ideal seria manter os irmãos juntos, mas isso será difícil. Os avós paternos já dizem que querem estar envolvidos neste processo de decisão.

Muitos perguntam-se onde estaria a família destes irmãos? Os avós, os tios, os primos. Os familiares ouvidos até agora pelos órgãos de comunicação norte-americanos dizem que foram postos de parte. Os vizinhos também nem suspeitavam que ali mesmo, na sua rua, havia uma verdadeira casa de terror.

Só muito raramente, os rapazes e as raparigas saíam de casa. Faziam a vida à noite. Por regra deitavam-se às quatro ou cinco da manhã e dormiam o dia todo.

Tudo terá começado quando a família morava ainda em Fort Worth, no Texas. Os pais viviam à parte e de vez em quando entregariam alimentos às crianças. A família mudou-se para a Califórnia em 2010. Primeiro viveu em Murrieta, também no condado de Riverside. Em 2014, instalou-se naquela casa, em Perris.

David Turpin figura no directório do Departamento de Educação da Califórnia como o director da Sandcastle Day School, uma escola privada que funcionava em sua casa. A escola tinha seis estudantes durante o ano lectivo 2016-2017, um em cada quinto, sexto, oitavo, nono, décimo e décimo segundo grau. Eram os seus filhos ainda menores.

Texto: Público de Portugal

Texto: Agências

ANC forçará Zuma a renunciar à presidência da África do Sul

O partido que governa a África do Sul, o Congresso Nacional Africano (ANC), negou-se no sábado passado a comentar informações de que a legenda forçará o presidente do país, Jacob Zuma, a renunciar.

Os líderes do partido estão reunidos para decidir o programa do partido para 2018. A emissora eNCA afirmou no sábado que o comité nacional executivo do ANC decidiu na sexta-feira que pedirá a renúncia de Zuma e que, caso o presidente se recuse, seria forçado a deixar o cargo pela coalizão de seis partidos que ocupa o poder.

A emissora não citou qual era a fonte da informação.

Um membro do comité que não quis se identificar disse ao site News24 que a decisão é unânime. O segundo mandato de Zuma termina apenas em 2019.

O novo comité executivo não mencionou sua possível saída antecipada do cargo em comunicado emitido após se encontrar pela primeira vez na quinta e sexta-feiras sob uma nova liderança, de Cyril Ramaphosa.

Perguntada sobre as informações relativas à possível renúncia, uma porta-voz do ANC disse: “Não podemos confirmar rumores de coisas que desconhecemos. O comité executivo emitiu um comunicado sobre a totalidade das discussões de ontem”.

Zuma mantém o apoio de uma parte da liderança do ANC, mas muitos outros no partido argumentam que ele manchou a imagem do movimento de libertação mais antigo de África. Enquanto ele esteve no cargo, a economia também se desacelerou.

Cerca de 1.400 migrantes são resgatados; dois corpos são encontrados, diz guarda costeira italiana

Cerca de 1.400 migrantes foram retirados de botes superlotados na região da costa da Líbia na última terça-feira (16), disse a guarda costeira italiana, e dois corpos foram recuperados.

Texto: Agências

Embarcações da guarda costeira e da polícia italianas, a operação antitráfico da União Europeia e barcos de organizações humanitárias participaram em 11 operações de resgate, afirmou um comunicado.

Não foram dadas informações sobre as nacionalidades dos resgatados, e também não foram dados detalhes sobre os mortos.

Apesar de centenas de milhares de migrantes terem chegado à Europa via Itália em botes vindos do norte da África nos últimos quatro anos, é raro ver tantas pessoas resgatadas num único dia durante o inverno, quando o mar tende a ficar mais agitados.

Até agora neste ano 974 migrantes chegaram à Itália pelo mar, menos do que os 2.393 no mesmo período no ano passado, disse o Ministério do Interior na terça-feira antes dos últimos resgates.

Sobe para 15 o número de refugiados sírios que morreram de frio no Líbano

O número de refugiados sírios encontrados mortos pelas baixas temperaturas quando tentavam entrar de maneira ilegal no Líbano já chegou a 15, confirmaram à Agência Efe fontes militares.

Texto: Agências

O Exército libanês informou ontem que 10 cidadãos sírios, entre eles dois menores, tinham falecido quando tentavam entrar no Líbano numa área fronteiriça, a fugir da guerra na Síria.

As vítimas ficaram presas nessa zona pelo frio que castigou o país a noite de quinta-feira.

Segundo a rede de televisão libanesa “LBCI”, os refugiados foram abandonados pelos traficantes de pessoas que os conduziam, de nacionalidade síria, quando a zona começou a ser atingida por violentas rajadas de vento e por neve.

Ontem, as Forças Armadas informaram que tinham resgatado com vida cinco pessoas, dois delas traficantes.

A guerra civil síria forçou a fuga de milhões de civis, que buscaram refúgio dentro do país ou além das fronteiras.

Homem detido por escrever no Facebook que o líder dos Cidadãos “merece um tiro na cabeça”

A polícia espanhola deteve esta sexta-feira um homem em Igualada, Barcelona, por ameaçar o líder dos Cidadãos, Albert Rivera, através das redes sociais. “A única coisa que merece [é] um tiro na cabeça”, escreveu o suspeito numa conversa com outras duas pessoas no Facebook, segundo o jornal espanhol El País.

Ameaça grave e incitamento ao ódio são os crimes que pendem sobre o homem, cabeleireiro de profissão, que foi detido ao início desta manhã, quando estava prestes a abrir o seu estabelecimento. Após a detenção, foi levado para o posto da polícia local, de onde sairá para ser presente a um juiz.

“Nos Cidadãos não vamos permitir ameaças a quem pensa de forma diferente. O nacionalismo da Catalunha provocou uma fractura social que levará anos para reconstruir”, disse o porta-voz do partido, que agradeceu à polícia pelo seu trabalho e à Justiça por “defender a segurança e a liberdade”.

Rivera apresentou queixa no tribunal

de instrução número 51 na Plaza de Castilla, em Madrid. O caso foi entregue à Unidade da Polícia Judicial e ao Ministério Público, que analisaram as publicações em causa nas redes sociais e encontraram a referida conversa no Facebook entre as três pessoas. Na conversa, o primeiro interveniente diz: “Este Rivera nem tem formação.” O segundo responde: “Nem educação.” “Eu ia dizer o mesmo, mas teria terminado com a única coisa que merece: um tiro na cabeça”, respondeu o terceiro interveniente.

Este não é o primeiro ataque de que o líder dos Cidadãos é alvo, nem outros membros do partido. Em Setembro de 2017, a loja dos pais de Rivera, em Granollers, Barcelona, foi pichada

com palavras intimidatórias contra o partido e o seu líder. Além dos graffiti, as grades metálicas foram cobertas com autocolantes e cartazes independentistas fazendo alusão ao referendo de 1 de Outubro, suspenso pelo Tribunal Constitucional.

Uma mulher que desejou via Facebook que a deputada dos Cidadãos Inés Arrimadas fosse violada em grupo foi condenada há dez dias. A mulher aceitou uma sentença de quatro meses de prisão por um crime contra a integridade moral que foi suspensa na condição de não cometer ofensas durante dois anos e de participar num “curso sobre igualdade e não discriminação, em particular por motivos de género e ideologia”.

Texto: Público de Portugal

População de Pequim caiu pela primeira vez em 17 anos

A população de Pequim, uma das metrópoles mais populosas do mundo, caiu em 2017, pela primeira vez em 17 anos, como resultado do esforço para deslocar para fora da cidade indústria e serviços considerados não essenciais.

Segundo o jornal chinês China Daily, que cita o Gabinete de Estatísticas de Pequim, a capital chinesa perdeu 22 mil habitantes, durante 2017, uma queda homóloga de 0,1%. Sede de um município com cerca de metade do tamanho da Bélgica, Pequim tinha no final do ano passado 21,7 milhões de habitantes.

“À medida que a diferença no nível de desenvolvimento entre as áreas urbanas e rurais se tem vindo a reduzir, face ao processo contínuo de urbanização, algumas áreas têm assistido ao retorno de pessoas que viviam nas grandes cidades”, afirmou a porta-voz das Estatísticas Pang Jiangqian, citada pelo China Daily. Pang acrescentou que a capital chinesa tem deslocado para fora da cidade funções consideradas não essenciais, incluindo indústria manufatureira, logística

ou mercados por grosso.

Em 2015, o Governo chinês anunciou a criação de um gigantesco centro urbano, designado Jing-Jin-Ji, com 110 milhões de habitantes, que incluirá as cidades de Pequim e Tianjin e a província de Hebei. O plano inclui a modernização do sistema de transportes, de forma a permitir a rápida circulação num centro urbano que terá mais do dobro da dimensão de Portugal continental.

Novas linhas de metro, algumas com uma extensão superior a 60 quilómetros, e nove linhas ferroviárias, com uma extensão combinada de 1100 quilómetros, deverão estar concluídas até 2020. As autoridades chinesas estão ainda a oferecer incentivos fiscais às empresas e subsídios aos trabalhado-

Texto: Público de Portugal

res que se queiram estabelecer em Tianjin ou Hebei.

Nos últimos meses, o Governo de Pequim expulsou ainda dezenas de milhares de trabalhadores migrantes das suas casas nos subúrbios da cidade, numa campanha contra construções ilegais que mereceu críticas por parte de defensores dos direitos humanos. Uma petição assinada por mais de cem académicos, advogados e artistas chineses lembrou que “o desenvolvimento de Pequim é não só fruto do trabalho árduo dos seus cidadãos, mas também do sacrifício e contribuição de pessoas de outras partes do país”.

As autoridades da capital chinesa querem combater a sobrelotação e limitar o número de residentes a 23 milhões.

Puigdemont é o candidato a presidente da Catalunha e corre risco de ser preso

Carles Puigdemont, o ex-presidente do governo regional da Catalunha auto-exilado em Bruxelas, voou para a capital da Dinamarca esta segunda-feira, para participar num debate sobre a Catalunha, organizado pela Universidade de Copenhaga e o Ministério Público espanhol pediu ao Supremo Tribunal que fosse reactivado o mandado de captura internacional.

Puigdemont foi avisado pela Justiça de que, se saísse de Bruxelas, seria emitido um mandado europeu de detenção, pelos crimes de “rebelião e sedição”. Mas ainda assim decidiu voar às 6h55 com destino à Dinamarca, no mesmo dia em que o novo presidente do parlamento regional catalão, Roger Torrent, propôs o seu nome como candidato ao debate de investidura do novo presidente, que se realizará a 31 de Janeiro.

Jaume Alonso-Cuevillas, advogado de Puigdemont, admitiu que o risco de detenção “é bastante alto”.

O que leva Puigdemont a arriscar ser preso? O homem que quer voltar a liderar o governo regional irá marcar presença num colóquio do departamento de Ciências Políticas da Universidade de Copenhaga sobre o processo independentista da Catalunha. Na Dinamarca, são as Ilhas Feroé que este ano, a 25 de Abril,

votarão em referendo uma nova Constituição que poderá dar início à separação definitiva do arquipélago em relação à Dinamarca.

A activação do mandado europeu de detenção está a cargo do juiz Pablo Llarena do Supremo Tribunal espanhol. Escreve o La Vanguardia que poderá não se concretizar a tempo, uma vez que o político independentista prevê passar menos de 48 horas na capital dinamarquesa.

Texto: Público de Portugal

Ataque a hotel em Cabul deixa mais de 30 mortos

Homens armados com uniformes do exército que invadiram o Hotel Intercontinental de Cabul no final de sábado (20) e lutaram contra as forças especiais afegãs pela madrugada mataram mais de 30 pessoas e feriram muito mais, mas o número final de mortos e feridos pode ser maior.

Texto: Agências

Wahid Majroh, porta-voz do ministério da saúde pública, disse que 19 corpos foram trazidos para hospitais da cidade, sendo seis identificados como estrangeiros.

Uma autoridade sénior de segurança afegã, contudo, que falou sob condição de anonimato porque não estava autorizada a conversar com a mídia, disse que o número de mortos ultrapassava 30 e que poderia subir ainda mais.

Entre os mortos estavam funcionários do hotel e hóspedes, bem como membros das forças de segurança que lutaram contra os atiradores.

Todos os cinco atiradores também foram mortos, disse o porta-voz do Ministério do Interior, Najib Danesh.

O ataque foi o último de uma série de ataques que mostraram a vulnerabilidade da cidade e a capacidade dos militantes para montar operações

destinadas a minar a confiança no governo apoiado pelo ocidente.

Mais de 150 hóspedes conseguiram fugir, com partes do prédio pegando fogo, com alguns deles utilizando cordas de lençóis para descer dos andares superiores e outros resgatados pelas forças afegãs.

A companhia aérea local, Kam Air, disse que cerca de 40 de seus pilotos e tripulação, muitos dos quais são estrangeiros, estavam hospedados no hotel e pelo menos 10 foram mortos. A mídia local disse que entre os mortos estavam cidadãos da Venezuela e Ucrânia.

Zamari Kamgar, o vice-diretor da companhia aérea, disse que ainda estava tentando localizar sua equipe.

O Talibã, que atacou o mesmo hotel em 2011, foi responsável pelo ataque, disse o seu porta-voz Zabihullah

Mujahid em um comunicado. Uma declaração do Ministério do Interior culpou a rede Haqqani, um grupo afiliado ao Talibã que é conhecido por seus ataques a alvos urbanos.

Abdul Rahman Naseri, um hóspede que estava no hotel para uma conferência, estava no corredor do hotel quando viu quatro homens armados vestidos com uniformes do exército.

“Eles estavam gritando em Pashto (língua), ‘Não deixe nenhum deles vivo, bom ou ruim’. ‘Atire e mate todos’, gritou um deles”, disse Naseri. “Eu corri para meu quarto no segundo andar. Abri a janela e tentei sair usando uma árvore, mas o galho quebrou e eu caí no chão. Eu machuquei minhas costas e quebrei uma perna.”

Mesmo depois que as autoridades informaram o fim do ataque, disparos esporádicos e explosões podiam ser ouvidos no local.

Sociedade

Petersburgo quer acabar com as agências clandestinas de emprego

O vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), Oswaldo Petersburgo, reuniu-se, na segunda-feira, 22 de Janeiro, com representantes das agências privadas de emprego com o objectivo de colher a percepção em relação à implementação do Regulamento sobre o Licenciamento e Funcionamento destas firmas, responsáveis pelo recrutamento e selecção de mão-de-obra em trabalhos por conta de terceiros.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Durante o encontro, que se insere no âmbito da revisão pontual do Decreto 36/2016 sobre o Licenciamento e Funcionamento das Agências Privadas de Emprego, o vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social manifestou-se preocupado com a existência de agências clandestinas a operar no mercado.

Para Oswaldo Petersburgo, pode-se estabelecer uma relação entre as referidas agências e alguns indivíduos, a quem os chamou de burladores, que fazem cobranças a candidatos ao mercado de trabalho em troca de vagas, que muitas vezes nem existem.

“Temos tomado conhecimento, por exemplo, da circulação de SMS’s cujos remetentes exigem dinheiro pela intermediação de emprego. Os envolvidos devem saber que estão a incorrer num crime. Já denunciámos muitos às autoridades e estão detidos. Temos, por um lado, de combater de forma enérgica a corrupção e, por outro, proteger os que procuram emprego”, disse Oswaldo Petersburgo, que instou às agências privadas de emprego a denunciar estes casos.

Num outro desenvolvimento, o vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social realçou o papel das agências privadas de emprego na geração de postos de trabalho, principalmente em 2017, ano em que foram criados 25.054 empregos, o que representa um crescimento de 159% em relação a 2016.

“O papel das agências privadas de emprego complementa as acções do Governo visando a criação de mais postos de trabalho no País”, considerou o Oswaldo Petersburgo, que exortou às agências privadas de emprego a apostarem também na promoção de estágios pré-profissionais e a usarem o Portal de Emprego, lançado em 2017 pelo Instituto Nacional de Emprego (INEP).

Por seu turno, José Chilengue, presidente da Associação Moçambicana das Agências de Emprego (AMAE) referiu que a implementação do Decreto 36/2016 impõe muitos desafios, havendo, entretanto, certos aspectos que colocam as agências em situação difícil.

Um dos aspectos, segundo José Chilengue, tem a ver com a obrigatoriedade de constituição, por parte das agências, de uma caução para protecção dos trabalhadores que licenciam, estimada em cerca de 100 salários mínimos.

“Somos a favor da constituição da caução, mas defendemos a necessidade de se fixar o valor em função da dimensão das agências. Tem de haver proporcionalidade. Alguns membros (da associação) questionam o facto de, por exemplo, uma agência que licencia dois trabalhadores ter de pagar a mesma caução que a que licencia 100 trabalhadores”, explicou o presidente da AMAE.

Morre aos 78 anos Hugh Masekela, lenda do jazz Africano

O lendário músico sul-africano Hugh Masekela, considerado o pai do jazz no país, morreu nesta terça-feira (23) aos 78 anos, após uma longa batalha contra o cancro de próstata, informou a sua família.

Texto & Foto: Agências

O trompetista, fliscornista, cornetista, compositor e cantor lutava contra a doença desde 2008 e a piora do seu estado obrigou-lhe, em Outubro de 2017, a cancelar um concerto no festival que levava seu nome, celebrado em Soweto, para concentrar-se no seu tratamento.

Masekela tinha uma grande reputação internacional; participou de vários Dias Internacionais do Jazz - organizados pela Unesco desde 2011 - e de festivais de jazz por todo o mundo, como o de Monterey (a Califórnia, EUA) de 1967, onde tocou junto a figuras como Jimi Hendrix e Janis Joplin.

O músico foi casado entre 1964 e 1966 com a legendária Miriam Makeba (1932-2008), cantora, atriz e activista, uma das mais importantes representantes da luta contra o regime de Apartheid fora das fronteiras da África do Sul.

Masekela também esteve envolvido na luta contra o "Apartheid" desde muito jovem: o seu primeiro trompete comprou do activista



anti-segregação Trevor Huddleston, que lhe ajudou a integrar-se na primeira orquestra juvenil da África do Sul, a Huddleston Jazz Band.

As restrições contra o jazz na África do Sul depois que o Governo o considerou uma expressão de resistência terminaram com seu exílio, primeiro em Londres e depois em Nova York.

Em 1982 participou da Conferência Cultural e de Resistência reali-

zada em Botswana pelo Congresso Nacional Africano (CNA), que governou o país desde a chegada da democracia em 1994.

Precisamente, um de seus mais recordados sucessos, "Bring Him Back Home", lançado em 1987, se transformaria na canção da excursão mundial de Nelson Mandela após sua saída de prisão.

A família de Masekela indicou que informará os detalhes do seu funeral nos próximos dias.

A China está numa luta contra o hip-hop

A China iniciou uma luta contra o hip-hop, um género musical que é ainda uma novidade naquele país, e contra actores com tatuagens. Depois de ter retirado alguns rappers de programas de televisão, o regulador chinês para a comunicação social veio nesta segunda-feira "aconselhar" os canais a não darem visibilidade a este tipo de artistas.

Texto: Público de Portugal

Um dos primeiros alvos de Pequim foi, como lembra a Reuters, um popular programa de televisão chamado Rap da China. Os artistas Wang Hao, conhecido como "PG One", e Zhou Yan, conhecido como "GAI" - e que foram os dois vencedores do programa de talentos - foram avisados e sancionados por mau comportamento e por apresentarem conteúdos que entram em confronto com os valores do Partido Comunista chinês.

"GAI", que ficou na terceira posição de um outro programa de talentos chamado The Singer, transmitido pela Hunan TV, foi expulso sem serem avançadas explicações para a decisão. Por sua vez,

"PG One" foi obrigado a pedir desculpa pelas suas letras, que foram criticadas por insultarem as mulheres e por encorajar a utilização de drogas.

A agência noticiosa chinesa Xinhua escreveu que "PG One" "não merece o palco" e que todos deveriam "dizer 'não' a qualquer coisa que sirva de plataforma para conteúdo de mau gosto". Também o rapper "Vava" sofreu as consequências desta política ao ser cortado do programa de variedades Happy Camp. Mas nesta segunda-feira o director da Administração do Estado para a Imprensa, Publicações, Rádio, Filmes e Televisão da China, Gao Changli, apresentou pro-

postas de regras que as televisões deveriam respeitar.

Citado pela agência Sina, o responsável sugeriu quatro regras concretas para os convidados dos programas televisivos: "Não utilizar actores cujo coraço e moral não estejam alinhados com o partido e cuja moral não é nobre"; "não usar actores de mau gosto, vulgares e obscenos"; "não usar actores cujo nível ideológico é diminuído e que não têm classe"; "não usar actores com manchas, escândalos e integridade moral problemática". De acordo com a Sina, estas regras incluem artistas com tatuagens e do hip-hop.

Drone é usado para resgate de banhistas na Austrália pela primeira vez no mundo

Um drone resgatou dois banhistas em uma praia na Austrália na quinta-feira passada, no primeiro caso de um salvamento com a tecnologia de desenvolvimento rápido que parece perfeitamente adequada para salvar vidas no mar, disseram autoridades.

Texto: Agências

O resgate aconteceu enquanto salva-vidas de Lennox Head, uma praia popular entre surfistas ao sul da cidade de Brisbane, se preparavam para uma sessão de treinamento para usar drones para levar banhistas à segurança.

O treino tornou-se num resgate real quando alguém notou que dois homens nadando fora da área de segurança estavam com problemas com ondas de três metros, informou o governo em comunicado. Salva-vidas iniciaram o drone, levaram o veículo até os banhistas e

soltaram uma "cápsula de resgate" na água, onde se expandiu para que os homens pudessem agarrá-la e nadar até a areia.

"Nunca antes um drone com um aparato de flutuação foi usado para resgatar banhistas assim", disse John Barilaro, vice-premiê do Estado de Nova Gales do Sul. O resgate demorou somente 70 segundos.

Os dois banhistas estavam exaustos, porém sem ferimentos. Barilaro disse que o governo estadual investiu 343 mil dólares em

um experimento com drones em Dezembro.

A Austrália, onde a maior parte dos 24 milhões de habitantes vive na costa, teve 291 afogamentos no ano até 30 de Junho, um pequeno aumento em relação ao ano anterior, mas uma queda em uma base per capita, de acordo com a Sociedade Real de Salvamento de Vidas.

Quarenta pessoas se afogaram no verão de 2017/2018, em uma queda em relação às 69 no mesmo período do ano passado, informou o grupo.

Weah toma posse como presidente da Libéria, promete acabar com corrupção

George Weah, ex-jogador de futebol eleito presidente da Libéria no mês passado, prometeu combater a corrupção ao tomar posse no cargo nesta segunda-feira (22).

Texto: Agências

Milhares de apoiantes e alguns presidentes e signatários de países da região lotaram um estádio na capital Monróvia para acompanhar a posse de Weah, que saiu das favelas da cidade para se tornar um dos maiores jogadores de futebol da África em todos os tempos.

A posse de Weah marca a primeira transição de poder pacífica e democrática no país em mais de sete décadas. Weah obteve uma vitória avassaladora no segundo turno da eleição presidencial no mês passado graças ao apoio em massa dos jovens e dos pobres.

No seu discurso ante o público, ele prometeu cumprir as principais promessas de sua campanha.

Sociedade

Surto de cólera deixa um morto em Nampula, Niassa em alerta

O surto de cólera que existe na província de Nampula causou já uma vítima mortal. Na província do Niassa foi dado alerta para intensificar a prevenção.

Texto: Redacção

Com 1521 casos registados desde que o surto eclodiu em finais do ano passado pelo menos uma pessoa perdeu a vida devido a cólera na província de Nampula, de acordo com o Conselho de Ministros, reunido nesta terça-feira(23) em Maputo.

De acordo com a porta-voz da 1ª sessão ordinária de 2018, Ana Comoana, aumentaram de 75 para 97 o número de pacientes infectados pelo vibrião colérico na vizinha Cabo Delgado.

Entretanto, na vizinha província do Niassa, as autoridades estão em alerta tendo inclusivamente criado cinco postos de (pe-de-luva) para prevenção de cólera nos postos de Pindula, Mandimba-sede, Ndjombo, Matambue e Chicolone Ntembo.

O @Verdade apurou ainda que existe um assinalável número de casos de diarreias agudas que têm sido registados nas várias unidades sanitárias da cidade e província de Maputo onde durante a época chuvosa passada registaram-se surtos de cólera com vítimas mortais.

Ascendem a 14 vítimas mortais por Depressão Tropical no Norte de Moçambique

Ascende a 14 o número de vítimas mortais pela Depressão Tropical que entre os dias 15 e 19 fustigou o Norte de Moçambique. Aumentou também o défice de fundos do Governo para fazer face as necessidades de emergência das mais de 80 mil deslocados assim como reabilitar as infra-estruturas danificadas.

Texto: Redacção

O Executivo de Filipe Nyusi, reunido nesta terça-feira (23) na 1ª sessão ordinária do Conselho de Ministros, reviu em alta o impacto da Depressão Tropical nas províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa.

Ana Comoana, a porta-voz do órgão, revelou que o número de mortos subiu para 14, ascende a 80.331 o número de pessoas directamente afectadas pela destruição parcial 8.903 casas e total de 5990 habitações. O fenómeno natural destruiu ainda 456 salas de aula e deixou danos em outras 243. Foram também afectados 20 troços rodoviários e 136 postes de transporte de energia eléctrica.

O aumento dos afectados e danos elevou as necessidades de emergência para 447 milhões de meticais, contudo o Governo previu no Orçamento de Estado somente 162.319.620 meticais para o plano de contingência de toda época chuvosa que foi avaliado em 1.102.737.000 meticais.

Puigdemont tenta ser detido, mas juiz não lhe faz a vontade

Quase três meses depois de ter chegado a Bruxelas para impedir a sua detenção e garantir, segundo justificou, a continuação de “um governo catalão legítimo no exílio”, Carles Puigdemont viajou até à Dinamarca para participar numa conferência sobre o processo independentista catalão na Universidade de Copenhaga. O objectivo, segundo um juiz e vários analistas, seria ser detido, o que não vai acontecer.

Domingo começou a falar-se dessa possível deslocação – segundo se sabe, foi a primeira vez que o líder da Generalitat que cessou funções deixou a Bélgica desde 30 de Outubro – e a procuradoria ficou atenta. Meia hora depois de Puigdemont aterrar na capital dinamarquesa, pedia ao Tribunal Supremo que reactivasse a ordem europeia de detenção contra o ex-líder da Generalitat, o que o juiz que investiga o processo contra o antigo governo recusou.

A viagem a Copenhaga quase parecia coordenada com os independentistas em Barcelona: enquanto Puigdemont viajava, o novo presidente do parlamento catalão, escolhido na sessão inaugural da legislatura, a semana passada, propunha o seu nome para candidato ao debate de investidura previsto para 31 de Janeiro.

A proposta de Roger Torrent, deputado da ERC (Esquerda Republicana da Catalunha), será rapidamente publicada em Boletim Oficial – algo que o Governo de Mariano Rajoy não tem forma de impedir, já que o Artigo 155, usado para a Generalitat cessar funções, dissolver o parlamento autonómico e convocar as eleições de 21 de Dezembro, não permite interferir em assuntos parlamentares.

Por seu turno, responsáveis do Cidãos (que venceram as eleições, mas não têm apoio para chegar à maioria) já anunciaram que vão recorrer desta proposta junto da mesa do Parlamento, enquanto os socialistas catalães vão levar ao Tribunal Constitucional a decisão de Torrent de propor um candidato “que já disse que não estará” presente, escreveu no Twitter o seu líder, Miquel Iceta.

Os independentistas ora parecem coordenados, ora surgem a defender posições opostas. Oficialmente, a ERC insiste que Puigdemont é o seu candidato (a lista que formou a partir de Bruxelas, Juntos pela Catalunha, foi mais votada do que a ERC, de Oriol Junqueiras). Segundo explicam alguns à imprensa catalã, as

divergências actuais não são entre a ERC e o PDeCAT, de Puigdemont, mas entre os líderes que escolheram ficar, incluindo Junqueras, que está detido, e os que optaram por sair do país (quatro ex-conselheiros para além do presidente).

A proposta de Torrent faz todo o sentido tendo em conta o acordo a que os soberanistas terão chegado para a ERC presidir o parlamento e o PDeCAT o governo. Menos sentido faz quando se pensa na fundamentação apresentada por Junqueras, quando pediu a sua transferência urgente para uma prisão perto de Barcelona (está em Madrid), argumentando que “os deputados devem assistir aos debates e votações no plenário”, porque são “insubstituíveis” e o seu voto é “indelegável”.

Junqueras perdia vantagem

Assim, ao contrário do que têm defendido alguns partidários de Puigdemont, ele não pode fazer o discurso de investidura por videoconferência nem pela boca de outro deputado (isso implicaria uma revisão profunda e difícil do regulamento do parlamento). O mesmo considera o juiz Pablo Llarena, que, ao recusar reactivar a ordem de detenção evita colocar Puigdemont em vantagem face a Junqueras, que nunca fugiu.

Por algum motivo, Junqueras, o ex-responsável pelo Interior Joaquim Forn e o “número dois” da lista Puigdemont, Jordi Sánchez (ex-presidente da Assembleia Nacional Catalã), poderão delegar os seus votos, o que não será permitido aos cinco eleitos no estrangeiro. Segundo Llarena, os detidos estão afectados por uma incapacidade legal de ir ao parlamento – a ausência dos restantes é voluntária. Todos, assim como o resto do antigo governo, estão acusados de “rebelião, sedição e desvio de fundos”.

Deste modo, o que pretendia Puigdemont, com a ida a Copenhaga (interpretada pelo juiz como “provocação”) era “favorecer a estraté-

gia inconstitucional e ilegal a que este procedimento [a ordem de detenção] poria termo, forçando para além disso um contexto em que poderia delegar o seu voto, como se estivesse nas mesmas condições dos que estão à disposição deste tribunal e foram provisoriamente privados da sua liberdade”.

Usar a lei para a perverter

Para Llarena, o ex-líder catalão quis “instrumentalizar a privação da liberdade para alcançar a investidura e o voto que parlamentarmente não pode obter”. Por tudo isso, o juiz considera “evidente” que não pode permitir-se que alguém em fuga use a lei “para facilitar a sua transgressão”.

O PP concordava com a reactivação da ordem de detenção, retirada a 5 de Dezembro (depois de a Justiça belga recusar extraditar Puigdemont pelos crimes mais graves, sem equivalente no seu ordenamento jurídico), mas acreditam que Llarena “teve as suas razões” para evitar a investidura à distância, como explica o juiz na recusa ao pedido da procuradoria.

Puigdemont começa assim a ver diminuídas as suas possibilidades de voltar ao cargo que considera ser legitimamente seu. E os catalães que votaram nos partidos independentistas também vêem cada vez mais longínqua uma solução de governo que inclua os dirigentes no topo das listas.

Para ser investido, Puigdemont teria de conseguir chegar ao parlamento sem ser detido – uma possibilidade que alguns admitem e outros consideram apenas absurda. Certo é que o juiz Llarena não ia ficar contente, porque, como explica na resposta à procuradoria, preferia só deter o catalão “num momento em que o ordenamento constitucional e a normalidade não sejam postas em risco por uma detenção que noutro contexto seria óbvia” – ou seja, depois de formado novo governo autonómico.

Texto: Público de Portugal

Dívida da China é uma grave ameaça para a economia mundial

A dívida da China é a maior ameaça para a economia mundial, segundo as conclusões de um debate realizado no Fórum Económico Mundial, em Davos, onde este dado foi comparado a um rinoceronte que todo mundo vê, mas do qual ninguém se aproxima.

Texto: Agências

Esta é a conclusão à qual chegaram diretores de algumas das maiores entidades financeiras do mundo (Citigroup, Barclays, The Carlyle Group, M&G Investments), o vice-presidente do órgão supervisor da bolsa chinesa, Fang Xinghai, e o professor de Harvard Kenneth Rogoff.

Rogoff foi o primeiro a advertir sobre o elevado endividamento da China, que poderia ser o prenúncio de outra crise financeira quando “ainda termina” a última.

Além disso, os bancos centrais “não têm sequer um plano A” para fazer frente a uma nova quebra dos mercados, argumentou o professor americano, enquanto concordava com Anne Richards, diretora-geral da M&G Investments. Xinghai admitiu que a dívida do seu país é tão grande quanto um rinoceronte que todo mundo tem na frente, mas que ninguém quer ver.

No entanto, apontou que o endividamento chinês estabilizou, por isso descartou a possibilidade de surgir algum tipo de “bolha financeira”.

O diretor executivo do Barclays, Jes Staley, também não se mostrou preocupado e apontou que os bancos estão agora em uma posição completamente diferente da de 2008, mesmo admitindo que as dívidas, não só a da China, estão muito altas e “vão pôr os mercados a toda prova”.

Para o CEO do Citigroup, Michael Corbat, os bancos estão efetivamente melhor do que há dez anos, quando “queriam tudo”, e agora apostam em consolidar seu modelo de negócio. David Rubenstein, co-fundador e diretor executivo da The Carlyle Group, quis alertar sobre o excesso de complacência, já que “quando todo o mundo está tão tranquilo é o momento de se preocupar”.

Embora tenha descartado uma nova recessão, Rubenstein advertiu sobre um fenómeno que denominou de “cisnes negros”; isto é, eventos impossíveis de prever, como conflitos territoriais ou epidemias globais. É mais difícil antecipar quando chegará uma crise do que ficar rico com ela – acrescentou o empresário –, enquanto Xinghai apontou que “quem acredita que vai fazer dinheiro se houver uma crise na China está equivocado”.

Na China – explicou –, qualquer “bolha” afectaria toda a economia do país e, portanto, o resto do mundo.

Quarta vítima morre após incêndio em hotel de Praga

A quarta vítima de um incêndio em um hotel no centro de Praga morreu devido aos graves ferimentos, informou um porta-voz do hospital.

Texto: Agências

O incêndio começou na noite de sábado no Hotel Eurostars David, localizado em uma rua estreita a uma quadra do rio Vltava.

Duas pessoas morreram no sábado e foram identificadas pela polícia neste domingo como um homem alemão nascido em 1996 e uma mulher sul-coreana nascida em 1997.

O porta-voz do hospital disse que outras duas pessoas morreram neste domingo, ambas mulheres.

A polícia informou que ainda estava tentando identificá-las. Outras quatro pessoas feridas durante o incêndio continuam hospitalizadas, de acordo com a polícia, e suas condições ainda não são conhecidas.

As investigações a respeito das causas do incêndio continuam, informou a polícia.

Texto: Agências

Ataque a tiros em escola nos EUA deixa dois estudantes mortos e mais 17 feridos

Um menino de 15 anos abriu fogo com um revólver na sua escola no oeste de Kentucky, nos estados Unidos da América, nesta terça-feira, matando dois colegas de sala e deixando mais de uma dúzia de feridos antes de ser preso, disseram o governador e a polícia.

O ataque a tiros começou pouco depois das 8h (no horário local) em uma escola de Ensino Médio no distrito de Marshall em Benton, Kentucky, afirmaram a polícia estatal e o governador, Matt Bevin.

O incidente foi o mais recente surto de violência armada, que tem se tornado uma ocorrência regular em escolas e faculdades dos Estados Unidos nos últimos anos.

No tiroteio desta terça-feira, 14 estudantes foram atingidos pelos disparos, dois deles fatalmente. Uma das vítimas, uma menina de 15 anos, morreu no local, e a morte de um menino de 15 anos foi confirmada no hospital, disse Bevin, durante coletiva de imprensa.

Outros cinco estudantes sofreram lesões não causadas pelas munições, deixando o número total de feridos em 17. A polícia

disse que a violência começou quando o suspeito de 15 anos entrou na escola armado e começou a atirar.

O governador informou que o adolescente foi detido no local “de uma maneira não violenta”. Nenhum detalhe adicional sobre as circunstâncias do ataque foi divulgado de imediato por autoridades. Os estudantes envolvidos não estão sendo identificados publicamente, disse Bevin.

Ataque contra ONG no Afeganistão deixa 6 mortos e 20 feridos

Pelo menos seis pessoas morreram na quarta-feira (24), entre elas um civil e três terroristas, e 20 ficaram feridas no ataque suicida contra a sede da organização não-governamental Save the Children em Jalalabad, no leste do Afeganistão, onde continua a busca pelos terroristas, informaram à Agência Efe fontes oficiais.

O porta-voz do governador de Nangarhar, Attaullah Khogyani, explicou que dois guardas de segurança e um civil morreram no ataque, em que também morreram três agressores.

“Os 45 trabalhadores que estavam presos no edifício foram resgatados e evacuados”, acrescentou Khogyani, antes de indicar que o número de mortos e feridos pode aumentar nas próximas horas.

O porta-voz da Polícia de Nangarhar, Hazrat Hussain, disse à Efe que a operação de busca dos terroristas no edifício continua.

O ataque começou às 9h10 (horário local), quando um suicida explodiu um carro-bomba na entrada do edifício e deu passagem a um número ainda não confirmado de terroristas, segundo a Polícia. Um membro do conselho provincial de Nangarhar presente na região durante a operação, Zabihullah Zmarai, indicou que, segundo a informação proporciona-

da no local do ataque ainda há um terrorista ferido no edifício.

“Há um agressor ainda com vida que está ferido, escondido em alguma parte do edifício e ainda está resistindo às forças de segurança”, apontou. Zmarai também apontou que um escritório que, “acredita-se”, pode pertencer a uma ONG sueca, próxima à de Save the Children, foi incendiado durante o ataque, sem provocar vítimas.

A Save the Children condenou o ataque através do Twitter, onde a organização dedicada à ajuda à infância se mostrou “devastada” com as notícias que chegavam de Nangarhar. “Nossa principal preocupação é a segurança dos nossos empregados”, ressaltou a ONG.

O grupo terrorista Estado Islâmico (EI) reivindicou o ataque em uma mensagem divulgada no Telegram pela agência “Amaq”, vinculada aos jihadistas, e indicou que a “operação

de martírio” tinha como alvo duas instituições estrangeiras, “uma britânica e uma sueca”, e um órgão governamental afegão.

Os grupos insurgentes armados e as organizações criminosas têm habitualmente entre os seus alvos as organizações não governamentais no Afeganistão, onde a segurança se deteriorou de maneira considerável nos últimos dois anos.

Em Outubro do ano passado, o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) anunciou a redução “drástica” das suas operações no país após vários ataques às suas instalações e a morte de sete dos seus trabalhadores em ataques armados em nove meses.

Nangarhar, província fronteira com o Paquistão, é uma das zonas mais inseguras do Afeganistão. Nela operam os talibãs e o EI, que tem nesta região seu principal reduto no Afeganistão, e a capital é habitual palco de ataques terroristas contra civis.

Texto: **Agências**

Antigo Presidente do Brasil é condenado em 2ª instância e tem pena agravada

A 8ª turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) ratificou na quarta-feira (24), por unanimidade, a condenação do ex-Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso envolvendo um apartamento de luxo e relacionado com o escândalo de corrupção na empresa petrolífera Petrobras.

Os três desembargadores responsáveis pelo julgamento em audiência realizada em Porto Alegre, na sede do tribunal, também votaram a favor de aumentar a pena de Lula - que havia sido imposta pelo juiz federal Sérgio Moro em primeira instância - de 9 anos e meio para 12 anos e 1 mês de prisão, com início em regime fechado.

A decisão abre caminho para a proibição de que Lula dispute as eleições presidenciais de Outubro, o que ainda

será analisado pela Justiça Eleitoral.

Os magistrados foram unânimes na conclusão de que ficou provado que o ex-Presidente recebeu suborno em forma de um apartamento de luxo, no litoral de São Paulo, para favorecer a construtora OAS em contratos com a petrolífera estatal Petrobras.

Além de aumentar a pena, os três desembargadores disseram que

poderão ordenar a prisão de Lula quando a defesa do ex-presidente não contar com mais recursos para tentar modificar a condenação em segunda instância.

Lula é o favorito em todas as pesquisas de intenção de voto para as eleições presidenciais de outubro. O PT ressaltou que não tem planos de escolher outro nome para a disputa e que insistirá na candidatura do ex-presidente até a última instância.

Texto: **Agências**

Estado de saúde de Assange em situação “perigosa”

Mais de cinco anos depois de ter entrado em exílio na embaixada do Equador em Londres, a saúde de Julian Assange terá piorado e o ativista encontra-se agora numa situação “perigosa”, segundo três médicos que examinaram o fundador do WikiLeaks e que expuseram as suas preocupações num texto publicado no Guardian.

Para além das preocupações com o estado de saúde mental e física de Assange, os médicos - Sondra Crosby, médica e professora na faculdade de medicina da Universidade de Boston, o psicólogo Brock Chislow, e Sean Love, médico num hospital de Boston - apelam a que seja garantido acesso seguro a um hospital britânico, algo que, segundo dizem, não aconteceu até aqui.

Os médicos examinaram Assange durante 20 horas ao longo de três dias em Outubro: “Enquanto os resultados da avaliação estão protegidos pela confidencialidade médico/paciente, é a nossa opinião profissional de que o confinamento contínuo é perigoso psicológica e fisicamente para ele e uma clara violação do seu direito humano aos cuidados de saúde”.

“É inconcebível que Assange esteja na posição de ter de decidir entre evitar a prisão e potencialmente sofrer consequências para a sua saúde, incluindo a morte, e a necessidade de chamar uma ambulância se ocorrer uma crise que ameace a sua vida, como um ataque cardíaco”, escrevem. “Além disso, a nossa avaliação revela que ele não teve acesso a luz solar, ventilação adequada ou espaço externo por mais de cinco anos e meio”, continuam.

Os autores do artigo pedem assim que as autoridades médicas do Reino Unido exijam que seja concedido o acesso seguro a um hospital a Assange.

Julian Assange refugiou-se na embaixada do Equador em Londres em Junho de 2012 para escapar ao mandato

de detenção europeu, na sequência de acusações de violação na Suécia, as quais sempre negou, dizendo que as relações sexuais com a queixosa foram consentidas. O mandato foi retirado em Maio do ano passado.

Apesar da decisão da procuradoria sueca, Assange continua na representação diplomática por receio de ser detido pelas autoridades britânicas e deportado para os Estados Unidos, onde pode ser julgado pela publicação de documentos militares e diplomáticos confidenciais. O WikiLeaks, lançado em 2006, divulgou ilegalmente, em finais de Novembro de 2010, milhares de telegramas diplomáticos norte-americanos, tornando Julian Assange e o seu site um alvo da Administração norte-americana.

Texto: **Público de Portugal**

Ex-médico da equipe de ginástica dos EUA é condenado a 175 anos de prisão por abuso sexual

O médico de longa data da equipe de ginástica dos Estados Unidos da América Larry Nassar foi sentenciado na quarta-feira (24) a até 175 anos de prisão por abusar de jovens ginastas, após dias de dolorosos testemunhos de cerca de 160 das suas vítimas, incluindo medalhistas olímpicas.

Texto: **Agências**

“Eu acabei de assinar a sua sentença de morte”, disse a juíza da corte do condado de Ingham, Rosemarie Aquilina, a Nassar ao impor a pena, depois de fazer uma dura desaprovação aos seus anos de abuso.

Algumas vítimas enxugaram os olhos após Aquilina falar, enquanto Rachael Denhollander, a primeira vítima a apresentar-se publicamente em 2016, sorriu.

Nassar, de 54 anos, declarou-se culpado em Novembro por sete acusações de assédio sexual de primeiro grau no condado de Ingham, assim como três acusações no condado de Eaton, onde será sentenciado na semana que vem. Ele já cumpre uma sentença de 60 anos em prisão federal por condenações de pornografia infantil.

Antes da sentença ser anunciada, Nassar pediu desculpas às vítimas, dizendo: “Eu irei carregar as suas palavras comigo pelo resto dos meus dias”.

Mas Aquilina classificou a afirmação como falsa, lendo em voz alta uma carta que Nassar escreveu para ela, na qual reivindicava ser um bom médico que foi “manipulado” a assumir a culpa, gerando raiva entre espectadores do tribunal. Nassar também havia afirmado que seus acusadores fabricaram acusações para ganhar dinheiro e fama e escreveu, “o inferno não tem fúria como de uma mulher desprezada”.

“Esta carta me diz que você ainda não reconhece o que você fez”, disse Aquilina, após jogar com raiva o papel para o lado. “Eu não deixaria meus cachorros com você, senhor”.

A sentença ocorre após uma extraordinária audiência de uma semana que teve diversas vítimas de Nassar contando suas histórias, descrevendo como ele usava tratamentos médicos e a confiança das próprias atletas para justificar penetrar seus corpos com os dedos.

Quase metade da população vive numa situação de pobreza multidimensional

A Iniciativa de Oxford para Pobreza e Desenvolvimento Humano (OPHI, na sigla em inglês) realizou a primeira actualização do Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) de Angola desde 2001. Os novos números foram divulgados nesta segunda-feira e indicam que 48% da população angolana vive numa situação de pobreza multidimensional. No entanto, registaram-se melhorias assinaláveis em todos os parâmetros analisados.

Texto: **Público de Portugal**

Em comunicado, explica-se que os números registados não podem ser directamente comparados, uma vez que são provenientes de estudos diferentes, mas em 2001 concluiu-se que 77% da população angolana vivia em situação de pobreza multidimensional.

Para se chegar aos valores de IPM são monitorizados dez indicadores, como a frequência escolar, a mortalidade infantil ou a água potável, sendo que estes são agrupados em três níveis gerais: educação, saúde e padrão de vida.

De acordo com este relatório, os indicadores que mais contribuem para a pobreza em Angola actualmente são as privações em anos de escolaridade (16%), a frequência escolar (15%) e a nutrição (15%). No entanto, esclarece-se que todos estes indicadores melhoraram significativamente desde 2001.

“O número de pessoas pobres ainda é muito alto, quase metade da população, mas o IPM sugere que Angola tem feito grandes avanços no combate à pobreza”, explica a directora da OPHI, Sabina Alkire. “O IPM é uma ferramenta fundamental para se ter uma imagem detalhada da pobreza e, com base nisso, desenvolver políticas eficientes para melhorar a vida das pessoas”, refere ainda no comunicado.